

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E  
NOVAS TECNOLOGIAS

**RAFAELA PEREIRA DA ROCHA**

**OBSERVATÓRIO DIGITAL “ACESSO” - ATUAÇÃO DE IMPACTO  
SOCIAL DE CUNHO EDUCACIONAL E SOCIAL – SOCIOEDUCATIVO**

CURITIBA  
2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS  
TECNOLOGIAS

**RAFAELA PEREIRA DA ROCHA**

**OBSERVATÓRIO DIGITAL ACESSO - ATUAÇÃO DE IMPACTO  
SOCIAL DE CUNHO EDUCACIONAL E SOCIAL – SOCIOEDUCATIVO**

CURITIBA  
2021

**RAFAELA PEREIRA DA ROCHA**

**OBSERVATÓRIO DIGITAL ACESSO - ATUAÇÃO DE IMPACTO  
SOCIAL DE CUNHO EDUCACIONAL E SOCIAL – SOCIOEDUCATIVO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Luana Patricia Wunsch

CURITIBA  
2021

R672o Rocha, Rafaela Pereira da  
Observatório digital ACESSO – atuação de impacto  
social de cunho educacional e social - Socioeducativo /  
Rafaela Pereira da Rocha. – Curitiba, 2021.  
96 f. : il. (algumas color.)

Orientadora: Profa. Dra. Luana Patrícia Wunsch  
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e  
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional  
UNINTER.

1. Projetos sociais. 2. Indicadores sociais. 3. Indicadores  
Educação. 4. Sociologia educacional – Brasil. 5. Política  
Social. 6. Observatório Digital de Impacto Socioeducativo. I.  
Título.

CDD 371.334

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE**  
**PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**  
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

**Defesa N° 010/2021**

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM**  
**EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 19 de maio de 2021, às 14h00 reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Luana Priscila Wunsch (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Claudia Bordin Rodrigues da Silva (Integrante Externo/UTFP), Jorge Luiz Bernardi (Integrante Interno Institucional/UNINTER), Ivo José Both (Integrante Interno Titular-PPGENT/UNINTER), Sueli Pereira Donato (Integrante Interno Suplente-PPGENT/UNINTER), para apreciação da dissertação: "OBSERVATÓRIO DIGITAL "AICESSO" - ATUAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL DE CUNHO EDUCACIONAL E SOCIAL – SOCIOEDUCATIVO", da mestranda Rafaela Pereira da Rocha. A presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca e a dissertação. Concluída a exposição, a presidente passou a palavra aos membros da banca.

Concluída essa etapa, a Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e que cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.



Dra. Luana Priscila Wunsch  
Presidente da Banca



Dra. Claudia Bordin Rodrigues da Silva  
Integrante Externo



Dr. Jorge Luiz Bernardi  
Integrante Interno Institucional



Dr. Ivo José Both  
Integrante Interno Titular



Dra. Sueli Pereira Donato  
Integrante Interno Suplente

## DEDICATÓRIA

*A minha Mãe, **Verinha Aparecida**, mulher de luta, trabalhadora que sacrificou sua vida e sonhos por anos em prol das realizações e da felicidade de seus filhos.*

*Ao meu amado esposo **Rodrigo Zaionz da Rocha**, que mesmo sem compreender me apoiava, com o coração partido sua preocupação, carinho e incentivo.*

*Ao meu amigo **Dorival da Costa**, meu eterno coordenador, por incentivo e por sempre acreditar em meu potencial.*

*Nada disso teria sentido se vocês não existissem na minha vida.*

## **AGRADECIMENTO**

A Grande e Verdadeira Mestre Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> LUANA PRISCILA, que realmente sabe orientar, potencializar, acreditar e investir no Ser Humano em processo de formação acadêmica no mestrado. Seu amor e dedicação iluminaram esta caminhada.

## RESUMO

Este trabalho integra as discussões do grupo de pesquisa “Formação do docente no contexto da sua prática: integração significativa das tecnologias” do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado e Doutorado Profissional - UNINTER. A pesquisa, de cunho qualitativo, tem como objetivo revisitar a perspectiva socioeducativa e a sua construção a partir das diferentes concepções e abordagens no cenário brasileiro atual. Para tal, estruturou-se a seguinte trajetória metodológica: (i) revisão bibliográfica e documental sobre dois conceitos específicos: - “projetos Socioeducativos + Brasil”; - “Impacto social de projetos + Brasil”; (ii) mapeamento de boas práticas que tenham como foco o impacto socioeducativo em diversos contextos no Brasil; (iii) relacionar os dados coletados nos itens (i) e (ii). Os dados coletados evidenciaram que os aspectos socioeducativos estão relacionados para além da escola e que perpassa a cooperação, a solidariedade, mas que mostram necessidades constantes de mediações, apontando a carência de estabelecer uma balisa entre o nível do que foi planejado e o que foi realizado na ação socioeducativa. A partir destas evidências, emergiu um produto de aplicabilidade pedagógica denominado ACESSO - Observatório Digital ACESSO - Atuação de Impacto Social de Cunho Educacional e Social – Socioeducativo, cenário on line que visa publicitar as iniciativas, permitindo realizar uma avaliação a partir dos indicadores sociais nos mais diversos contextos, construindo um mapa socioeducativo com os projetos do país. Logo, é apresentada uma lista de possíveis indicadores socioeducativos, com base nos seguintes pressupostos avaliativos: desenvolvimento social territorial, inclusão de direitos humanos, acesso a serviços e políticas públicas e sociais, acesso a informações e direitos sociais, redução de desigualdade, bens socialmente produzidos, produtos, trabalho de desenvolvimento socioeducativo, de emprego e renda, de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica formação política e cidadã.

**Palavras-chave:** Observatório Digital de Impacto Socioeducativo; Indicadores de Impacto Socioeducacionais; Mapeamento socioeducacional no Brasil.



## ABSTRACT

This work integrates the discussions of the research group “Teacher training in the context of their practice: significant integration of technologies” of the Post-Graduate Program *Sctricto Sensu* - Master and Professional Doctorate - UNINTER. The qualitative research aims to revisit the socio-educational perspective and its construction based on the different conceptions and approaches in the current Brazilian scenario. To this end, the following methodological trajectory was structured: (i) bibliographic and documentary review on two specific concepts: - “Socio-educational projects + Brazil”; - “Social impact of projects + Brazil”; (ii) mapping of good practices that focus on the socio-educational impact in different contexts in Brazil; (iii) relate the data collected in items (i) and (ii). The data collected showed that the socio-educational aspects are related beyond the school and that it permeates cooperation, solidarity, but that show constant needs for mediation, pointing to the need to establish a boundary between the level of what was planned and what was accomplished in socio-educational action. From this evidence, a product of pedagogical applicability called ACESSO - ACESSO Digital Observatory - Social Impact Action of an Educational and Social Nature - Socioeducative, emerged, an online scenario that aims to publicize the initiatives, allowing to carry out an evaluation from the social indicators in the most different contexts, building a socio-educational map with the country's projects. In the conclusions, a list of possible socio-educational indicators is presented, based on the following evaluative assumptions: territorial social development, inclusion of human rights, access to public and social services and policies, access to information and social rights, reduction of inequality, socially produced goods , products, socio-educational development work, employment and income, initial and / or continuing professional training and / or technical political and citizen training.

**Keywords:** Digital Observatory of Socio-educational Impact; Socio-Educational Impact Indicators; Socio-educational mapping in Brazil.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Necessidade social do profissional do Serviço Social .....	18
<b>Figura 2:</b> Processos Formativos .....	26
<b>Figura 3:</b> Elementos sequências da revisão sistemática .....	36
<b>Figura 4:</b> ACESSO tela 1.....	68
<b>Figura 5:</b> ACESSO tela 2.....	68
<b>Figura 6:</b> ACESSO tela 3.....	69
<b>Figura 7:</b> ACESSO tela 4.....	69
<b>Figura 8:</b> ACESSO tela 5.....	70
<b>Figura 9:</b> ACESSO tela 6.....	70
<b>Figura 10:</b> ACESSO tela 7.....	71
<b>Figura 11:</b> ACESSO tela 8.....	71
<b>Figura 12:</b> ACESSO tela 9.....	72
<b>Figura 13:</b> ACESSO tela 10.....	72
<b>Figura 14:</b> ACESSO tela 11.....	73
<b>Figura 15:</b> ACESSO tela 12.....	73
<b>Figura 16:</b> ACESSO tela 13.....	74
<b>Figura 17:</b> ACESSO tela 14.....	74
<b>Figura 18:</b> ACESSO tela 15.....	75
<b>Figura 19:</b> ACESSO tela 16.....	75
<b>Figura 20:</b> ACESSO tela 17.....	76
<b>Figura 21:</b> ACESSO tela 18.....	76
<b>Figura 22:</b> ACESSO tela 19.....	77
<b>Figura 23:</b> ACESSO tela 20.....	77
<b>Figura 24:</b> ACESSO tela 21.....	78
<b>Figura 25:</b> ACESSO tela 22.....	78
<b>Figura 26:</b> ACESSO tela 23.....	79
<b>Figura 27:</b> ACESSO tela 24.....	79
<b>Figura 28:</b> ACESSO tela 25.....	80
<b>Figura 29:</b> ACESSO tela 26.....	80

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Inclusão e Exclusão.....	37
<b>Quadro 2:</b> Resumo do delineamento da pesquisa.....	42
<b>Quadro 3:</b> Lista de Indicadores Socioeducativos para avaliação .....	63

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Resultado por região – geral.....	39
<b>Gráfico 2:</b> Resultado por região – refinado.....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

Assistência Social - AS

Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência - CEBAS

Constituição Federal - CF

Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA

Estatuto da Criança e Adolescente - ECA

Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor - FUNABEM

Legião Brasileira da Assistência - LBA

Lei das Diretrizes e Bases da Educação - LDB

Legião Brasileira da Assistência - LBA

Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS

Ministério da Educação e Cultura - MEC

Norma Operacional Básica de Recursos Humanos - NOB/RH

Norma Operacional Básica do Sistema Único da Assistência Social- NOB/SUAS

Política Nacional da Assistência Social - PNAS

Scientific Electronic Library Online- Scielo

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD

Sistema de Garantia de Direitos - SGD

Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social - SNPAS

Sistema Único da Assistência Social – SUAS

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. HISTÓRICO E MARCOS LEGAIS E REGULATÓRIOS .....	21
3. “SOCIEDUCATIVO”: AMPLIANDO HORIZONTES .....	28
3.1 O que significa o conceito socioeducativo? .....	29
4. DESIGN METODOLÓGICO DA PESQUISA .....	34
4.1 Revisão Documental e Bibliográfica .....	35
4.2 Mapeamento de projetos de boas práticas socioeducativas no Brasil .....	37
4.3 Estruturação do Produto de Aplicabilidade Pedagógica .....	42
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	43
5.1 Projetos Socioeducativos e o Impacto Social no Brasil .....	43
5.2 Avaliação e Certificação por meio da Criação e Elaboração de Indicadores Socioeducativos .....	50
5.2.1 O que são indicadores .....	50
5.2.2 Indicadores sociais.....	52
5.2.3 Indicador educacional .....	53
5.2.4 Implementação de Indicadores socioeducativos .....	55
5.2.5 Indicador de Desenvolvimento Social Territorial .....	56
5.2.6 Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos.....	56
5.2.7 Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais .....	56
5.2.8 Indicador de acesso a informações e direitos sociais .....	56
5.2.9 Indicador de redução de desigualdade social .....	56
5.2.10 Indicador de bens socialmente produzidos .....	57
5.2.11 Indicador de desenvolvimento socioeducativo; .....	57
5.2.12 Indicador de oportunidade de emprego e renda .....	57
5.2.13 Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica .....	57

5.2.14	Indicador de formação e Aprendizagem significativa ao longo da vida .....	58
6.	PRODUTO PEDAGÓGICO DE APLICABILIDADE PEDAGÓGICA – Observatório Digital ACESSO - Atuação de Impacto Social de Cunho Educacional e Social – Socioeducativo .....	59
	REFERÊNCIAS.....	81

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1995, em uma conversa<sup>1</sup> entre Freire<sup>2</sup> e Papert<sup>3</sup> sobre tecnologia e o diálogo, entre a proximidade interpessoal entre educador e educando, ambos concordaram com um ponto de intersecção necessário para o processo de aprendizagem: a conscientização de quem está aprendendo. Para estes autores, a qualidade da educação está intimamente ligada ao aprendiz ter mais participação em (seu) processo de aprendizagem. Para isto, relataram que acreditam ser preciso superar as questões quantitativas e perceber as questões humanizadas e humanizadoras como centrais que um ambiente educacional pode e deve proporcionar.

Em 2020, com o advento do isolamento social necessário que a doença COVID-19 fez emergir, a questão da empatia e humanização se fizeram presentes. Contudo, a falta de políticas públicas para dar suporte a direitos mínimos necessários, como ao acesso a luz em casa, internet de custo acessível, tecnologias móveis de comunicação, evidenciaram o fato que as perspectivas sobre as questões abordadas pelos autores há 26 anos não foram, definitivamente, apreendidas pelos agentes do cenário educacional brasileiro,

os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Destes, na rede pública, 26% dos alunos não possuem acesso à internet (DATASENADO, 2020).

Ao ver números tão expressivos, já não é possível não pensar sobre a necessidade de revisitar alguns conceitos como inclusão, socialização e pertença, tão vitais para a educação pós-março de 2020.

Sob esta perspectiva, a questão social é destacada ao perceber que existe uma emergência evidente de se pensar a educação para além da escola. É preciso entender os diferentes cenários formativos para a cidadania. Assim sendo, o problema investigativo deste estudo surge em uma tentativa para dar resposta, e apoio, a inúmeros projetos e iniciativas socioeducativas sem o reconhecimento da iniciativa

---

<sup>1</sup> Em: [https://www.youtube.com/watch?v=41bUEyS0sFg&ab\\_channel=PauloFranciscoSlomp](https://www.youtube.com/watch?v=41bUEyS0sFg&ab_channel=PauloFranciscoSlomp)

<sup>2</sup> Educador e Filósofo brasileiro (1921-1997). Referência em processos conscientes de aprendizagem com a tentativa da superação da opressão e o diálogo como fonte de troca de experiências.

<sup>3</sup> Seymour Papert (1928-2016). Matemático e Educador sul-africano. Atuava no MIT. Percursor da teoria do construcionismo.



pública neste cenário, perguntando-se: **como as tecnologias podem dar suporte para o mapeamento e o reconhecimento das instituições socioeducativas nos diferentes territórios brasileiros, bem como servir de alicerce para uma otimização de seus processos pedagógicos e inclusivos em suas respectivas ações?**

O respaldo e a legitimação que justificam o estudo para a presente pesquisadora estão no viés do trabalho e profissão, as quais tangem a grande experiência na educação básica, mesclada aos sete anos de atuação como profissional de Serviço Social, trabalhando com projetos sociais e nos últimos anos, como professora no curso de Serviço Social da Uninter, ingressando no Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, que tem contribuído para meu crescimento pessoal e acadêmico, atualizando e inovando a minha carreira profissional.

Assim, a vida pessoal e profissional percorreram inúmeros caminhos por meio das dimensões dos diversos contextos sociais e educacionais, que se entrelaçaram, desde a educação formal, informal e não formal, envolvendo iniciativas para crianças, adolescentes e mulheres, sempre atuando no com formação de lideranças comunitárias.

Neste sentido, é com base nesta vivência que é possível afirmar que existe uma real necessidade de ampliação de horizontes sobre o conceito socioeducativo, a partir do um resgate de sua essência epistemológica, voltado a construção e aprofundamento de uma abordagem e de uma socioeducativas.

O debate sobre o conceito socioeducativo pode contribuir muito para o processo de ensino e de aprendizagem e para a educação como um todo. A construção desta ampliação poderá servir para o fortalecimento dos cenários inovadores de aprendizagem em diferentes contextos sociais.

É pertinente descrever que o conceito socioeducativo foi vinculado historicamente, principalmente nas últimas três décadas a medidas aplicadas ao adolescente em conflito com a lei (por conta do ato infracional), este adolescente é incluído em situação de privação da liberdade; em programa de semi-liberdade e/ou de prestação de um serviço comunitário, isso acontece a partir do marco regulatório dois tipos de medidas, como medidas socioeducativas para a família e para o adolescente do no entanto, precisamos ampliar sistema que funciona com base de responsabilização coercitiva e por vezes punitivas. O conceito socioeducativo e

principalmente os projetos vinculados a área não podem se restringirem a este viés e nem somente a esse segmento etário.

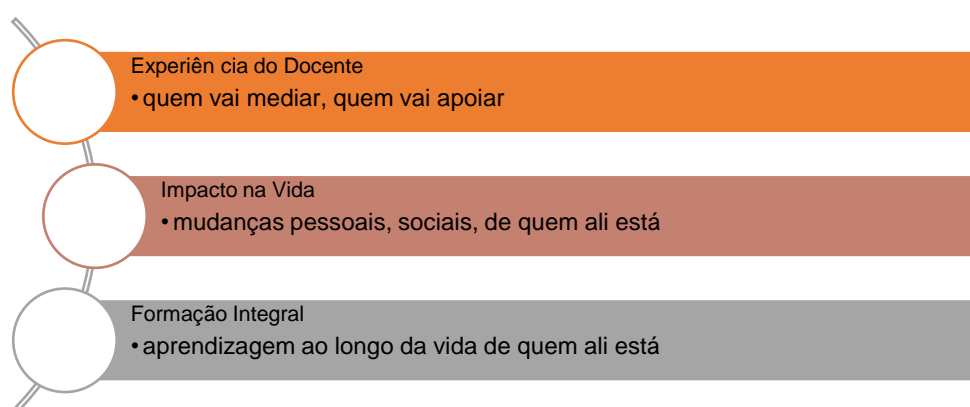
Logo, o delimitar da presente problematização evidenciou a grande lacuna investigativa sobre as contribuições dos projeto e iniciativas socioeducativas como alternativas de impacto social aos diferentes contextos educacionais. E apresentou-se o déficit de pesquisa conceitual além evidenciar os saberes sobre a dimensão; o viés e as iniciativas socioeducativas no que tange os cenários inovadores.

A partir deste ponto, inicia-se uma nova perspectiva conceitual sob a dimensão socioeducativa, construindo especificidades e variáveis ainda não abordadas do presente fenômeno, como nortes de autonomia, comunicação, criticidade e colaboração pessoais, instucionais e sociais.

Afinal, isto justifica-se pela necessidade de aprofundamentos sobre a dimensão das iniciativas de cunho socioeducativo, enquanto balizador de conhecimentos, saberes e contribuições para a educação formal, informal e não formal em diferentes contextos. Ou seja, esta pesquisa falará sobre o empoderamento do processo de investigação respaldado no impacto social que o fortalecimento das iniciativas socioeducativas geram nos diversos contextos educacionais e comunidades que se inserem.

Para tal, é relevante indicar que o termo “necessidade social”, a partir da vertente de quem atua nestas instituições, pode ser conduzido por três linhas que a respaldam, conforme a figura 1.

**Figura 1:** Necessidade social do profissional do Serviço Social



Fonte: Rocha e Wunsch (2021)

A primeira voltada para a experiência do docente, figurada pela vivência

protagônica de diversos educadores nas diversas iniciativas, dando base e exemplo para formação docente em diversos contextos. A segunda justificativa baseia-se no impacto positivo desta intervenção docente na vida de diversos estudantes, denominadas na presente pesquisa como apoio ao estudante. A terceira e não menos importante justificativa social, pauta-se na formação integral, continuada e processual do docente em formação acadêmica, que se forja como profissional com expertise como pesquisador social, onde as pesquisas tenham uma função para sociedade, que gerem impacto social relevante no cenário contemporâneo.

Assim, a prática está na ressonância da validação do impacto socioeducativo de projetos em diferentes contextos, isso significa que a sociedade local obtém benefícios e se aperfeiçoa o que gera um impacto social positivo para a sociedade.

Tais dimensões fazem com que as ações pedagógicas, que repercutem diretamente a educação, possam a ter outra importância, a de apresentar na proposta, recursos tecnológicos que permitirão publicitar e avaliar projetos socioeducativos. Logo, a pesquisa se justifica pelo fomento; desenvolvimento, crescimento e consolidação de instituições que trabalham com projetos socioeducativos, podendo ser impulsionadora de novas propostas que impactem os diferentes contextos.

A investigação e o aprofundamento sobre o cenários inovadores em iniciativas e projetos socioeducativos podem gerar substancial transformação neste cenário, que a partir de proposta podem ampliar seu arsenal de projetos de cunho socioeducativo de impacto concreto em seus territórios e comunidades.

E, ainda, a oportunidade eximir a dicotomia entre os conceitos de projetos educacionais e sociais, unificando-os a partir da possibilidade de avaliação do impacto social dos projetos e iniciativas socioeducativas, isso para ampliar o olhar sobre as restrições e desuso dos saberes e conhecimentos produzidos e repercutidos nas comunidades e em diversos contextos.

Por meio destas características chave, o projeto de pesquisa aqui apresentado tem como objetivo principal **desenvolver um protótipo de “Observatório Digital Socioeducativo” das iniciativas e projetos, oportunizando as instituições um processo de avaliação do impacto social de seu trabalho em diferentes contextos educacionais e cenários inovadores.**

Para tanto, seguindo os seguintes objetivos específicos:

- (i) Desvelar e se aproximar sobre o significado da perspectiva socioeducativa e sua construção histórica a partir das diferentes concepções e abordagens sobre a terminologia socioeducativa.
- (ii) Realizar revisão sistemática da literatura sobre dois conceitos específicos: a) “projetos SOCIOEDUCATIVOS + Brasil”; b) “Impacto social de projetos + Brasil” na atualidade.
- (iii) Mapear boas práticas de projetos inovadores que tenham como foco o impacto socioeducativo em diferentes contextos no Brasil;
- (iv) Relacionar os dados coletados nos itens (i), (ii) e (iii) e apresentar uma alternativa de análise do IMPACTO SOCIAL a partir de indicadores socioeducativos, nos diferentes contextos.

A importância teórica versa em três bases fundamentais, a primeira sobre a contribuição da construção e ampliação do conceito socioeducativo, bem como proposição de uma dimensão e perspectiva sob o viés socioeducativo em projetos. A segunda importância teórica é ruptura da dicotomia (separação entre educacional e social) e da visão e compreensão tradicional sobre o significado da terminologia e atividades socioeducativas. A terceira notoriedade teórica deste processo investigativo é a criação de uma estratégia pedagógica para dar visibilidade a conteúdos e iniciativas socioeducativas.

A proposta se faz pertinente e significativa para a UNINTER enquanto incubadora e impulsionadora de iniciativas inovadoras de impacto social, além de construir uma proposta de recurso pedagógico tecnológico que pode ser alimentada junto à instituição.

## 2. HISTÓRICO E MARCOS LEGAIS E REGULATÓRIOS

Quando se pensa em marcos históricos e regulatórios que embasam os projetos e iniciativas socioeducativas, precisamos mesclar informações da política educacional e da Assistência Social como um todo. Segundo Nunes e Faleiro (2019), no Brasil a discussão sobre perspectiva socioeducativa inicia-se em meados da década de 1960 e 1970, junto com a emergência da educação social, ainda que sem uma compreensão formal sobre suas concepções e fundamentos, mas entrelaçada pelas políticas que o embasam.

No período a Assistência Social não era política pública e social subentendida como direito daqueles que dela precisam. A principal fonte de atuação da Assistência Social era a Legião Brasileira da Assistência (LBA), criada em 1947, que foi um dos marcos da institucionalização que organizou os serviços sociais prestados à população empobrecida. Em 1969, a LBA foi transformada em Fundação Pública, através do Decreto-lei n. 593. A Legião Brasileira da Assistência trabalhava ofertando cursos profissionalizantes para adultos e jovens em vulnerabilidade social, com renda baixa, outra frente de assistência aos idosos junto aos asilos e também a assistência à infância através das creches, dentre outros.

O que é importante destacar é que em grande parte as responsabilidades pelos projetos sociais eram destinados para a sociedade civil, mais especificamente a instituições que foram se organizando dentre as igrejas, associações e entidades não governamentais. Assim a Assistência Social era ainda clientelista e assistencialista, sem perspectiva de política pública e social.

No que tange a educação, as décadas de 1960 e 1970, marcam a emergência da educação popular, baseada na pedagogia social de Paulo Freire, que utilizava uma metodologia problematizadora e libertadora para alfabetizar jovens e adultos por meio da politização que liberta os oprimidos. Neste mesmo período observa-se a efervescência dos movimentos de educação de base, apoiados por movimentos sociais. Estes movimentos foram praticamente calados por conta da ditadura militar, sendo reduzidos, sofrendo descaracterização política e social e,

ao mesmo tempo, amordaçam-se os movimentos sociais e o Movimento de Educação de Base transforma-se no Movimento Brasileiro de Alfabetização com a substituição da política subversiva pela assepsia de métodos e técnicas. Solapa-se a concepção de bases para a educação pública que acabou, mais uma vez, subsumida à ideia de diretrizes. (CIAVATA; RAMOS, 2012, p. 15).

Neste período vemos surgir a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), a lei 4.024/1961, fora a primeira vez que existia uma regulamentação para todos os níveis da educação no país. Esta diretriz não foi duradoura, por conta dos militares, na tentativa de

organizar o ensino ao novo quadro político (golpe militar de 1964), como instrumento para dinamizar a própria ordem socioeconômica, ajusta-se a LDB 4.024/61, não sendo considerado pelo governo militar a necessidade de editar por completo a lei em questão. Atendendo à ideologia desenvolvimentista adotada pelo governo, ajustou-se a LDB de 61, sancionando a lei de 5.540/68, que reformou a estrutura do ensino superior, sendo por isso, chamada de lei da reforma universitária. Para atender as demandas do ensino primário e médio foi necessária uma nova reforma, instituída pela lei 5.692/71, que alterou a sua denominação para ensino de 1º e 2º graus. (NUNES; FALEIRO, 2019, p. 02)

Durante a ditadura o governo militar se utiliza da Assistência Social e as políticas sociais como instrumento de manutenção do poder, ao manipular os aparatos legais aumentar sua base de apoio. Dentre os aparatos criados para persuadir a população a favor do governo pode-se listar a Criação da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem) - Lei n. 4.513/1964, que funcionavam para receber os filhos das famílias com renda baixa e de extrema pobreza, sem condições para garantir a sobrevivência de seus filhos.

Outro aparato foi a criação de assistências e aposentadoria ao trabalhador rural, via a Lei complementar nº 11/1971 e também a Criação do amparo previdenciário para idosos a partir de 70 anos e por invalidez, pela Lei nº 6.179/1974. E uma das últimas manobras forá a instauração do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (SNPAS), pela Lei nº 6.439/1977, fruto da desmembração do Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

Neste sentido, observa-se a Assistência Social e as políticas sociais sendo usadas como manutenção da ordem e o status quo vigente. E na década que se seguem percebe-se a organização da sociedade civil, dos movimentos sociais, sindicatos envolvendo-se com a efervescência dos processos de redemocratização país.

Para a assistência social, dois marcos antecedem e dão direcionamento aos artigos da Constituição que versam sobre a assistência: o Seminário Nacional da Assistência Social, que reuniu trabalhadores de toda LBA, e o Relatório da Comissão de Apoio à Reestruturação da Assistência Social, ambos em 1986.

Ao adentrar a década de 1980, observa-se que a ditadura já havia deixado suas marcas na educação, principalmente o que tange o cerceamento do livre exercício da docência e da socialização do conhecimento, como bem socialmente produzido. A história era marcada entre a censura e a tortura, tivemos livros que foram proibidos, professores vigiados, estudantes perseguidos e cassados, e movimentos sociais silenciados no

período dos governos militares empreendeu a expansão quantitativa da escola que, por sua vez, não veio acompanhada das condições indispensáveis para propiciar a aprendizagem aos alunos e para cumprir, portanto, a sua função essencial. Terminada a ditadura militar, os governos que se seguiram não cumpriram essa tarefa de interesse nacional (BITTAR e BITTAR, 2012)

O final da década de 1980, culmina na promulgação da nova Constituição Federal, ela regulamenta a Assistência Social como política pública e social, pertencente a Seguridade Social, que foi composta por um tripé de políticas sociais afiançáveis, assim a Saúde; a Previdência Social e a Assistência Social formam o grande guarda-chuva das seguridades e proteção social no Brasil. Já em

1988, depois de vinte anos de ditadura militar, foi elaborada uma nova Constituição, que declarava a educação básica um direito subjetivo” de cada indivíduo, estabelecendo que todas as universidades deveriam ser autônomas, que a pesquisa, o ensino e a extensão seriam inseparáveis e que todo o ensino público, do básico ao superior, deveria ser proporcionado gratuitamente (SCHWARTZMAN, 2021, p. 19).

A carta magna agora instaurada, foi considerada Constituição Cidadã e parte disso se dá pelas diretrizes e princípios voltados a dignidade humana. Assim sendo, os direitos fundamentais de todo ser humano, com base nos direitos civis, políticos e sociais estavam previstos e legitimados para ampliação do acesso à cidadania. Assim, a educação também é um direito social, garantido pela Constituição.

O processo de redemocratização do país foi um marco importante a origem dos projetos e iniciativas socioeducativas, tanto para a educação social e popular, se empoderarem no cenário nacional, e no âmbito da Assistência social onde os projetos sociais nas perspectivas dos direitos da população usuária ganham força e consistência.

A onda neoliberal avança a década de 1990, e de certa forma freia os investimentos nas políticas sociais, o estado mínimo e a crise social e econômica da população mobiliza os organismos, comunidade, igrejas e associações não

governamentais da sociedade civil a construir projetos e possibilidades para atender a coletividade.

Os projetos sociais e educacionais da sociedade civil se tornam solo fértil para fomento das iniciativas, que então se unificariam em ações; projetos e iniciativas socioeducativas, mesmo ainda sem uma clara consciência sobre esse processo de fusão.

No mesmo ano de 1990, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) - Lei Federal 8069/1990, é promulgado com ele a política da Criança e Adolescente se estrutura e organiza um grande SGD - sistema de garantia de direitos -, que assegura uma rede de proteção social para crianças e adolescentes que envolve toda sociedade civil e o Estado.

Neste cenário, diversas instituições se vincularam aos conselhos da criança e do adolescente que começam a ser disseminados a partir de 1991, após a fundação do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Ainda sobre o ECA, foi pela primeira vez que a terminologia socioeducativa é utilizada, no entanto, para se referir a medidas de responsabilização de adolescentes, todos registrados no artigo 112, sendo:

Capítulo IV - Das Medidas Sócio-Educativas - Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas: I - advertência; II - obrigação de reparar o dano; III - prestação de serviços à comunidade; IV - liberdade assistida; V - inserção em regime de semi-liberdade; VI - internação em estabelecimento educacional; VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI. § 1º A medida aplicada ao adolescente levará em conta a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração. § 2º Em hipótese alguma e sob pretexto algum, será admitida a prestação de trabalho forçado. § 3º Os adolescentes portadores de doença ou deficiência mental receberão tratamento individual e especializado, em local adequado às suas condições (BRASIL, 1990, art. 112).

O que se pode observar é que inicialmente o conceito socioeducativo não tinha nenhum vínculo direto com a educação social ou projeto para emancipação humana para o desenvolvimento da coletividade. O conceito era restrito a responsabilização de adolescentes que incidiram em algum ato infracional, assim a terminologia obtinha cunho coercitivo. Muito embora as medidas socioeducativas tenham caráter pedagógico regulamentado pelo Estatuto, isso não desvincula o adolescente ao cumprimento de sanções.

Ainda nesta década, a Assistência Social foi regulamentada, pela lei nº 8.742/1993, denominada Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que além de



regulamentar a Assistência Social (AS), já prevista no artigo 203, da CF, como política pública e social de direito ao cidadão que dela necessitar, como política de proteção social gratuita, não contributiva com a finalidade de equiparação e justiça social. As principais evoluções da LOAS, além da sócio organização e regulamentação dos marcos da política da Assistência Social, foram a: previsão orçamentaria para as políticas sociais (mesmo ainda estas sendo restritas); implementação do trabalho em rede e intersetorial; inclusão do controle social com participação social; preposição de programas de transferência de renda e a implantação de um sistema único de gestão descentralizado.

Com a LOAS, organizou-se implementação dos conselhos e conferências da Assistência Social, que se tornam um espaço para o desenvolvimento e grande participação social de entidades sociais de diversas frentes educacional, da saúde e as que realmente eram da Assistência Social.

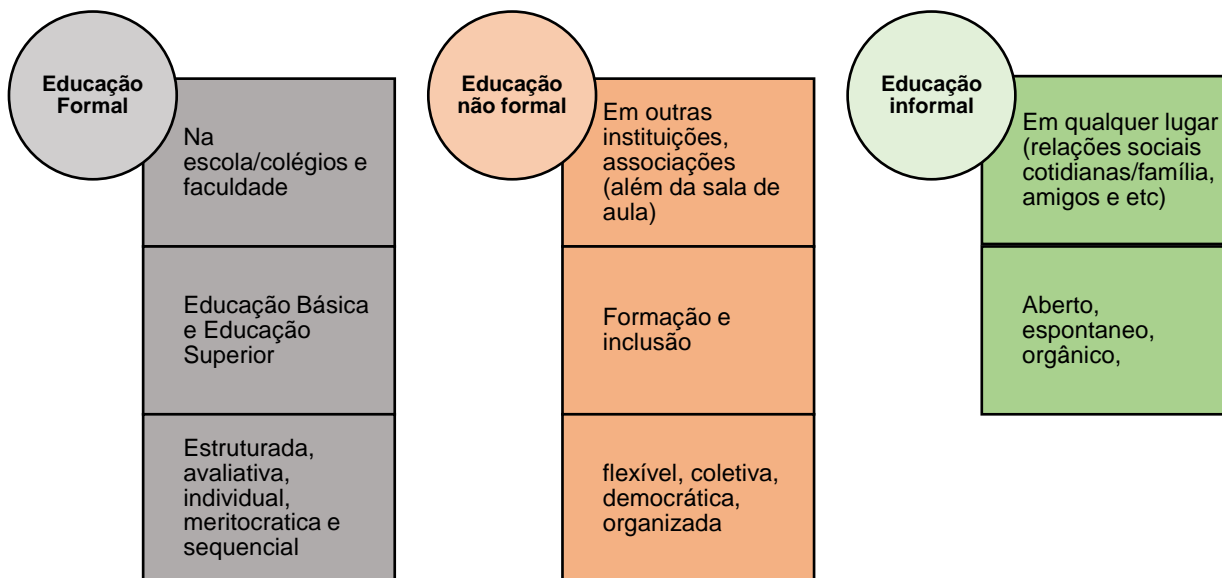
Estas instituições vinculadas a Assistência Social, se tornam de utilidade pública, firmam convênios e estabelecem parcerias nas três esferas do governo assumindo parte da responsabilidade que deveria ser dever do Estado, gerando assim o processo que se denomina de desreponsabilização do Estado.

Na educação o marco mais importante foi a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que vem para afirmar e validar a educação como direito social, já garantido pela Constituição. A LDB de 1996 preconizou os princípios da educação em todo País, estabelecendo como dever do Estado a educação escolar pública, na lei 9.394/1996.

A educação no país fica organizada em dois grandes níveis: a educação básica e superior. Por sua vez a educação básica segue a seguinte distribuição entre: Educação Infantil (com creches e pré-escolas, da faixa etária de 0 a 5 anos); Ensino Fundamental (ano iniciais de 1º ao 5º ano e os anos finais do 6º ano ao 9º ano). E o Ensino Médio (antigo segundo grau – podendo ser técnico ou profissionalizante preconizando a divisão das responsabilidades entre os entes federado em: municípios, estados, união e o Distrito Federal).

Com a implementação da LDB, observa-se a classificação de tipologias de aprendizagem/educação para além da educação formal estruturada como fora citado anteriormente. As três tipologias de processos são: educação formal, informal e não formal, conforme figura2.

**Figura 2:** Processos Formativos



Fonte: Marques e Freitas (2017)

Com o avanço da política da Assistência Social e da educação, cada vez mais percebe-se que ambas as políticas sinalizam a existência de novos espaços e contextos aonde os atores sociais do segundo e do terceiro setor buscam ocupar. Na AS as instituições eram chamadas de entidades socioassistenciais, estas recebem inúmeros benefícios e isenções fiscais, em contrapartida da prestação de um serviço para a população. O que também ressoava na educação, pois, muitas das instituições tinham vínculo integral e parcial com a política educacional e na educação estas eram denominadas instituições de educação não formal ou formal no caso das instituições privadas.

No ano de 2004, obtivemos a implementação da Política Nacional da Assistência Social (PNAS), que vem para fortalecer criar parâmetros e mecanismos que unificam a política da Assistência Social, buscando materializar o Sistema Único da Assistência Social (SUAS).

Em decorrência da PNAS, uma série de resoluções e normas foram implementadas nos anos que se seguiram, como: Norma Operacional Básica do Sistema Único da Assistência Social (NOB/SUAS), resolução CNAS nº 130 /2005; Norma Operacional Básica Recursos Humanos (NOB/RH), resolução CNAS nº 269/2006) e a Tipificação Nacional do Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS n.º 109/2009).

Em 2009, outra normativa vai parametrizar e se tornar um verdadeiro marco para as instituições com projetos sociais com a perspectiva mais educativa. É a Lei 12.101/2009, que trata sobre o Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS), mas especificamente sobre a separação das instituições e projetos da Assistência Social em três grandes políticas sociais, sendo elas: Educação; Saúde e Assistência Social.

A legislação será a verdadeira mola propulsora para os projetos e iniciativas socioeducativa, a lei 12.101/2009, vai regulamentar os procedimentos de isenção de contribuições, por meio do CEBAS da educação, que na sua maioria trata-se da concessão de bolsas de estudos e escolares para estudados da educação formal, mas dentre as instituições existe um bom percentual que começa a desenvolver projetos vinculados a educação não formal com base nos projetos sociais da Assistência Social, mas com a perspectiva da educação. Estes projetos e iniciativas denominamos socioeducativo.

O resgate histórico da trajetória e dos marcos que dão base e fundamentam as iniciativas e projetos socioeducativos, nos permitem afirmar que estes projetos nascem no bojo da política da Assistência Social e da política da Educação, entrelaçados nos encontros e separações ocasionados entre projetos sociais e educacionais que se costumam e constituem nos projetos socioeducativos.

### **3. “SOCIEDUCATIVO”: AMPLIANDO HORIZONTES**

O capítulo debruçar-se-á a desvelar o conceito SOCIOEDUCATIVO, no que tange a ampliação sobre a abordagem, dimensão, e o viés socioeducativo na sociedade, mas especificamente em projetos sociais e educativos. Primeiramente, busca-se expor as concepções exploradas pelo viés do significado conceitual e socio-prático. O problema busca ampliar os horizontes sobre o conceito socioeducativo, a partir do um resgate de sua essência epistemológica, voltado a construção e aprofundamento de uma abordagem, dimensão e de projetos de cunho socioeducativos.

O debate sobre o conceito socioeducativo pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e para a educação como um todo, principalmente no que tange a construção desta ampliação conceitual que servirá para o fortalecimento dos cenários inovadores de aprendizagem em diferentes contextos sociais.

O conceito socioeducativo foi vinculado historicamente, principalmente nas últimas três décadas, a medidas aplicadas ao adolescente em conflito com a lei (por conta do ato infracional), este adolescente é incluído em situação de privação da liberdade; em programa de semi-liberdade e/ou de prestação de um serviço comunitário, isso acontece a partir do marco regulatório de alguns tipos de medidas socioeducativas, como medidas para a família e para o adolescente. No entanto, precisamos ampliar o sistema que funciona com bases de responsabilização coercitiva e por vezes punitivas.

O conceito socioeducativo e principalmente os projetos vinculados à área não podem se restringirem apenas neste viés, mas podem ir para além num entendimento de educação social, a partir de um conjunto articulado de programas, serviços e ações desenvolvidos com práticas educativas, demandas sociais e direitos humanos com o objetivo de mobilizar novos posicionamentos sem, contudo, romper com as regras éticas e sociais vigentes.

### **3.1 O que significa o conceito socioeducativo?**

O aprofundamento do conceito socioeducativo é pertinente e necessário, por não existir literatura vasta sobre a temática e a denominação na perspectiva mais crítica e ampliada. A terminologia socioeducativa é historicamente correlacionada com as medidas aplicadas à responsabilização do adolescente que recai em ato infracional, assim a origem usual do termo emprega um viés coercitivo, que apresenta fortes traços de uma herança conservadora. Contudo, o desvelar dos significados do conceito socioeducativo em cenários inovadores em diferentes contextos, no que tange iniciativas e projetos sociais existentes mesmo que ainda embrionários, nos permite disseminar esses processos teórico-prático. O conceito de socioeducação ou educação social.

Ao observar o pressuposto do conceito de uma socioeducação trata-se de um processo de aprendizagem pautado na coletividade e é um dos princípios das ações, iniciativas e projetos socioeducativos.

A afirmativa que projetos socioeducativos precisam trabalhar em prol da coletividade, significa que uma iniciativa socioeducativa visa o desenvolvimento de toda sociedade, ou de uma comunidade, através da promoção de um território, ou de um bairro, de uma vila ou até um segmento populacional (crianças, mulheres e idosos). A autora ainda sinaliza para as relações sociais, do ser consigo mesmo, com o outro, com as coisas e o meio ambiente, o ser humano é considerado um ser social, por isso que os projetos socioeducativos devem corroborar para o bem comum da sociedade, pois

as ações socioeducativas concretizam a educação integral e se dão por meio do entrelaçamento da educação com a proteção social. O termo “socioeducativo” é tomado como qualificador da ação, designando um campo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de habilidades, competências cognitivas e valores éticos, estéticos e políticos a fim de promover a capacidade de acessar e processar informações, a convivência em grupo e a participação na vida pública. Atentas à formação integral do cidadão de qualquer idade, associam conhecimento acadêmico, reconhecimento das tradições e inclusão social, com ênfase indiscutível na convivência (ISAAC, 2007, p.43).

Aqui vamos evidenciar as iniciativas e projetos socioeducativos no sentido de dar completude ao processo da educação formal, evidenciando que os projetos socioeducativos vão além dos muros da sala de aula, pois, possibilitam oportunidades,

acesso e inclusão social, o que apresenta a articalação entre o direito a educação e os outros direitos sociais. A afirmativa anterior nos remete a compreensão de o ser humano, como ser social, tem direito a oportunidades socioeducativas que garantam **formação integral**, tangenciando que essa integralidade está sempre vinculada com formação política e para a cidadania, por meio da proteção social, oportunidades e inclusão social. Sendo que

as atividades socioeducativas devem levar as camadas populares a desenvolverem coletivamente suas próprias formas de posicionamento diante das relações da vida social e de analisá-las e explicá-las. Isso passa por um processo de conscientização. Trata-se de estabelecer uma aliança comprometida em apoiar as lutas e reivindicações das camadas populares, tentando contribuir para sua mobilização, para a ampliação de sua participação e de seu fortalecimento enquanto grupo organizado (JACINTO, 2017, p.89).

Assim se evidencia mais uma característica de composição do conceito socioeducativo, a organização e **mobilização social**, da população usuária dos projetos, ações e iniciativas socioeducativas. As duas primeiras características da conceituação socioeducativa é a formação integral e de cunho voltado a coletividade, ambas reverberam na terceira, a organização e mobilização social, trata-se do viés político, com vistas a participação popular e social da comunidade e sujeitos envolvidos.

Esta característica demonstra que o socioeducativo, não se restringe aos projetos e iniciativas, eles extrapolam os grupos que participam das ações socioeducativas formando lideranças e podendo articular politicamente todo um território, pois

Utilizar-se-á, além do respaldo jurídico pertinente, bases que buscam alargar os horizontes sobre o que são atividades, iniciativas e projetos de cunho socioeducativo.

Segundo LIMA e CARLOTO (2009), as ações socioeducativas devem **promover a cidadania, autonomia e socialização**, assim as ações socioeducativas visam o processo de emancipação através da inclusão equitativa social e também pela evolução do desenvolvimento inovador e da aprendizagem. Sendo assim, os autores denotam o viés coletivo e emancipatório do conceito socioeducativo. Observa-se, assim, que o sentido dado para ações socioeducativas

é de educação para o coletivo, pois, sem a soma de forças não é possível às famílias romperem com a situação de exclusão em que se encontram. Mas ao mesmo tempo em que identificam a

necessidade de uma ação mais ampla, se contradizem quando dirigem as ações para o plano individual e familiar (LIMA e CARLOTO, 2009, p.136)

No contexto supracitado, os autores exaltam que as ações de cunho socioeducativo proporcionam uma equiparação educacional coletiva, que corrobora no processo de empoderamento e inclusão social do público alvo dos projetos e iniciativas socioeducativa oportunizando o desenvolvimento integral desses sujeitos, um desenvolvimento que engloba o ser social em sua totalidade, que pressupõe a coletividade (ZUCCHETTI, MOURA, MENEZES, p. 2010).

Para Zucchetti, Moura e Menezes (2014) as atividades definidas como socioeducativas devem exprimir o processo de proteção social e a promoção e desenvolvimento das faculdades intelectuais na perspectiva humanitária. Este enfoque remete-nos, que a dimensão socioeducativa inclui a proteção social, ou seja, os mínimos sociais que garantem a dignidade do ser humano, sendo amplamente discutido na área dos direitos humanos e direitos sociais. Para além da proteção social, é instigante referenciar que as autoras enfatizam a dimensão educacional voltada para a evolução coletiva, o processo de aprendizagem é comunitário e impulsiona o crescimento da humanidade.

Denota-se que ambos autores citados procuram romper com a dicotomia empregada ao utilizar-se o conceito social e educativo de forma separada. A abordagem socioeducativa é utilizada como estratégia que unifica e preconiza a perspectiva socioeducativa com iniciativas que geram um impacto social positivo, que repercute e transforma o ser humano, como ser social e a realidade social e o território em que se insere.

Para Lima e Mito (2011), as ações socioeducativas devem contemplar a participação dos usuários dos projetos, pois, estas atividades pressupõe formação política e para o exercício da cidadania, estes pressupostos tornam-se impossível sem a participação e inserção do público alvo nos projetos, subentende-se que devem ser protagonistas deste processo.

A ideia de que as inciativas socioeducativas devem trabalhar alguma estratégia de formação política, introduz princípios democráticos, que sinalizam a lógica do bem-estar comum. Afinal,

trata-se da ação socioeducativa referenciada no processo de construção e consolidação de uma pedagogia emancipatória pelas classes subalternas, construída a partir de condições sócio-históricas

e político-ideológicas de elaboração e desenvolvimento do projeto profissional de caráter ético-político calcado no paradigma crítico-dialético (ABREU, 2002).

Nessa acepção, a transformação é reconhecida como componente essencial porque, mais que transmitir e propiciar conhecimentos, a ação socioeducativa inicia um processo de conscientização pautado na apreensão crítica da realidade. Significa tanto o fortalecimento da autonomia dos indivíduos como

sujeitos quanto a sua organização e mobilização em torno de necessidades comuns no campo da esfera pública. Tal compromisso amplia a luta pela efetivação do acesso aos Direitos e à Cidadania, mas tem como horizonte último a transformação social (LIMA e MIOTO, 2011, p. 214).

A citação nos insita sobre a clara emancipação e desenvolvimento das comunidades e territórios em que se implanta projetos socioeducativos, evidenciada a partir da transformação da realidade social. Esse processo de transformação social compreende-se o impacto social, que trata-se dos resultados e efeitos que acontecem em uma determinada realidade por conta de uma intervenção realizada. O impacto social tange as mudanças efetivadas por influência de um processo interventivo. (IDIS, 2018, p. 05). O impacto social pode ser mensurado por algumas metodologias, como: através de métricas padronizadas e indicadores de resultados (IDIS, 2018, p. 15).

Além de avaliar o impacto socioeducativo do projetos e iniciativas sociais, trabalhar-se-á com a perspectiva dos contextos educacionais, sendo estes parametrizados pela legislação educacional como, os contextos educacionais de possibilidades para atuação docente, sob o contexto educacional: Urbano, Rural, Indígena, Ribeirinha e Quilombola (BRASIL, 1996; 2014). Assim, compreende-se que é na formação em contexto educacional que pode-se aproximar os professores de sua realidade concreta, oportunizando a reflexão sobre suas práticas, suas reais necessidades, dificuldades e/ou potencialidades (WUNSCH, MACHADO, JUNGES, 2016, p. 22).

Os contextos educacionais sinalizam a conjuntura sociocultural e territorial que envolvem a realidade populacional, condições de vida material; histórico-política e sócio familiar, remontando assim cenários inovadores gerados e produzidos como produto do impacto socioeducativo. Os cenários são os espaços compostos por uma multiplicidade de itens e elementos. Quando observamos cenários podemos pensar na constituição de espaços, sendo eles um espaço virtual ou presencial (físico).

Os cenários compõem um conjunto de elementos vinculados ao ambiente, se



for um espaço físicos pensamos na infraestrutura, no conforto, na iluminação e todas as condições materiais necessárias para efetivação das atividades educacionais. E neste contexto, pensando em Cenários Inovadores é possível adicionar os itens e características que formam e possibilitam este espaço ser entendido como inovador e tecnológico.

E, ao buscar a ampliação do conceito inovador, que não é subentendido somente sobre uso de uma tecnologia de ponta, mas também em projetos de impacto social (MORAN, 2009) vê-se a possibilidade ação vinculada a aprendizagem coletiva, mobilização política da comunidade, formação política cidadã, mudanças e transformações no território, inclusão produtiva e geração de renda, acesso à cultura e aos bens sociais, desenvolvimento e formação de lideranças, fortalecimento do protagonismo e autonomia, distribuição de renda e equidade social.

#### 4. DESIGN METODOLÓGICO DA PESQUISA

No que se refere ao objetivo central da pesquisa, o de “desenvolver um protótipo de ‘Observatório Digital Socioeducativo’ das iniciativas e projetos, oportunizando as instituições um processo de avaliação do impacto social de seu trabalho em diferentes contextos educacionais e cenários inovadores”, e dos objetivos específicos propostos neste trabalho, pode-se caracterizar como exploratória e explicativa.

Para Gil (2008) a pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o problema, tentando o explicitá-lo. Nesta perspectiva, se utiliza a pesquisa exploratória, pois, a temática ainda é pouco explorada e precisa-se ampliar os horizontes conceituais e de fundamentos sobre a dimensão, abordagem e iniciativas socioeducativas, que ainda não permite elaborar hipóteses precisas.

Assim, pode-se aprofundar o viés dos objetivos que evidenciam a identificação de fatores determinantes e que caracterizam para a ocorrência dos fenômenos. Com isso, uma das principais características desse tipo de pesquisa é a construção de um mapeamento roteirizado explica de forma detalhada os fatores que compõe e configuram as iniciativas e projetos socioeducativo de impacto em cenários inovadores e diferentes contextos.

O desenvolvimento quanto a abordagem da pesquisa, a investigação apresenta cunho qualitativa, pois propõe-se explorar, interpretar, analisar e ampliar os conceitos e significados sobre as iniciativas socioeducativas. Para BAUER e GASKELL (2002, p.22), “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa soft”.

Logo, a pesquisa social qualitativa permite um olhar interpretativo, que atribua significados, “variáveis e análises sobre o fenômeno estudado. Ou seja, a pesquisa de cunho qualitativo, trabalha com a perspectiva dos significados, valores e atitudes, o denota o campo profundo das relações sociais e suas variáveis” (MINAYO, 2007, p. 14). E assim,

utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.32)

Assim, o design metodológico da pesquisa foi estruturado em três etapas descritas a seguir:

(I) **Etapa I - Revisão Documental e Bibliográfica**, que respaldam o conceito socioeducativo, numa busca de respaldo com alguns clássicos que possibilitem nortear as concepções que permeiam a temática;

(II) **Etapa II – Mapeamento de projetos socioeducacionais no Brasil**, identificando projetos de boas práticas nas diferentes regiões e cenários sociais nacionais;

(III) **Estruturação do Produto de Aplicabilidade Pedagógica**, subdividida em dois focos, os quais complementar-se-ão: - Proposta de indicadores socioeducativos e – Protótipo de Observatório Digital Socioeducativo.

A metodologia utilizada, tem por base o viés exploratório, por conta de realizar processo de busca ativa, pois, se aproxima do fenômeno para evidenciar suas contribuições e fragilidades no que tange as respostas educacionais, na perspectiva de investigar o fenômeno e apresentar suas expertises.

#### **4.1 Revisão Documental e Bibliográfica**

Ao ter em vista que a pesquisa foi desenvolvida em âmbito brasileiro, voltando o viés investigativo sobre suas especificidades, bem como tentar compreender as abordagens utilizadas por instituições suas iniciativas em cenários inovadores em seus diferentes contextos, a primeira etapa da pesquisa classifica-se como revisão bibliográfica e documental.

A tipificação de procedimento técnico documental foi baseada nas descrições de Cellard (2008) e Guindani (2009), quando ambos a consideram como verificação de documentos que não passam por crivo científico. Nesta pesquisa os documentos foram as legislações específicas para contexto a ativa socioeducativa no Brasil, realizando o “exame e a crítica das mesmas, sob o olhar, dos seguintes elementos: contexto, interesses, natureza do texto e conceitos-chave” (CECHINEL, FONTANA, DELLA, PEREIRA e PRADO, 2016) sobre a temática aqui investigada, sendo todo material baseado em sites institucionais e dados oficiais vinculados ao governo e o Ministério da Educação e Cultura (MEC).

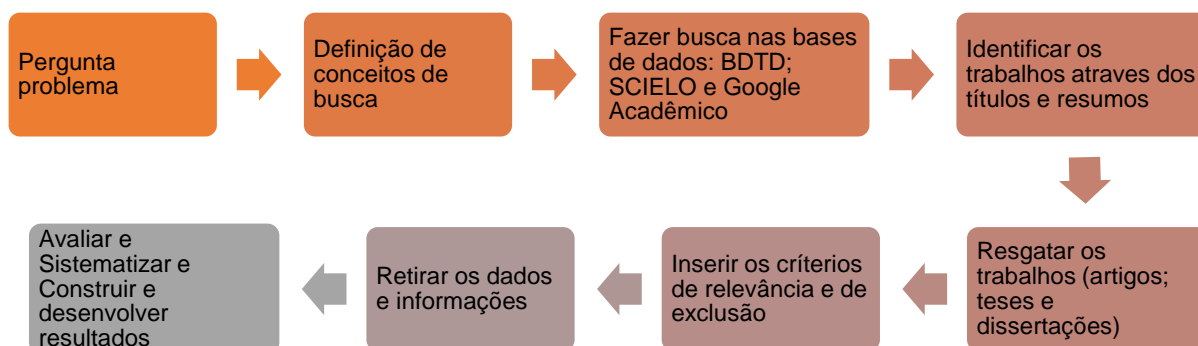
Logo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma revisão da literatura sobre os principais conceitos que envolvem a temática, com o objetivo resgatar as fontes e produções desenvolvidas e publicadas sobre o assunto, proporcionando ao pesquisador navegar sobre seu universo investigativo, seguindo as indicações de Sampaio e Mancini, que destacaram que

é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO e MANCINI, 2007, p.84)

O propósito da revisão da literatura que envolve a temática investigada foi a construção de estudos profundos para imprimir retrospecto e sintetizar os resultados relevantes através de análise crítica da literatura existente.

Para tal, seguiu-se o roteiro descrito na Figura 3 como forma de coletar evidências científicas e normatizadas.

**Figura 3:** Elementos sequências da revisão sistemática



Fonte: Sampaio e Mancini (2007, p. 86)

Com base em plataformas eletrônicas de pesquisa científica, com expressivo impacto no cenário brasileiro, Google Scholar (google acadêmico) e na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), realizou-se a revisão sobre dois conceitos específicos: (i) “projetos SOCIOEDUCATIVOS + Brasil”; (ii) “Impacto social de projetos + Brasil” na atualidade.

No Google Scholar, inicialmente, foram encontrados 22.100 trabalhos do item (i) e 17.200 do item (ii). Na BDTD, foram encontrados 243 trabalhos do item (i) e 146

do item (ii).

Pela quantidade expressiva de busca, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, conforme quadro 1:

**Quadro 1:** Inclusão e Exclusão

<b>Inclusão</b>	<b>Exclusão</b>
Relevância do impacto das produções (com mais de 10 citações)	Com menor impacto das produções (de 0 a 9 citações)
Produções entre os anos 2009 <sup>4</sup> e 2020	Produções datadas anteriormente a 2009

Fonte: Rocha e Wunsch (2021)

Após aplicação dos filtros mencionados, ficaram 11 trabalhos entre teses/dissertações e 22 sobre projetos socioeducativos e sobre o segundo item pesquisado 3 teses/dissertações e 8 trabalhos sobre impacto social de projetos.

Os 44 trabalhos selecionados foram baixados e fichados para a coleta dos dados. e sistematizados para ser realizada leitura e revisão.

#### **4.2 Mapeamento de projetos de boas práticas socioeducativas no Brasil**

Após estabelecer o aporte teórico necessário para a pesquisa, e pela impossibilidade de pesquisa de campo presencial, devido ao isolamento COVID-19, foi realizado um mapeamento digital nacional de iniciativas e projetos de boas práticas socioeducativas.

Esta técnica pautou-se no levantamento sistemático de iniciativas que desenvolvam projetos sociais e educacionais, em uma mesma iniciativa, ou seja, que entrelaçaram as dimensões e se expressaram em iniciativas que chamaram atenção da pesquisadora por tal motivo.

---

<sup>4</sup> sendo que 2009 é um dos marcos históricos e regulatórios para os projeto adquirirem viés identitário e profissionalizante, a partir da lei 12.101/2009.

A trajetória metodológica do mapeamento e roteirização foi iniciado através da pesquisa em web buscador do Google, sob a delimitação, **“projetos socioeducativos no Brasil”**.

O resultado da presente busca apresentou na incidência de 28.400.000 (vinte e oito milhões e quatrocentos mil) sites com resultados, sendo a primeira linha de corte, que permitiu observar que não é possível uma busca tão genérica. A segunda opção para o processo de pesquisa foi definida em utilizar o mesmo conteúdo de busca, porém no buscador do “Google acadêmico”, nele obtivemos a incidência de 18.400 (dezoito mil e quatrocentos) resultados. O que significa que não é possível usar como recorte está segunda alternativa por apresentar um quantitativo ainda muito além do necessário para a construção do atlas interativos.

Ainda dentro do “Google Acadêmico” a pesquisa foi filtrada para publicações a partir do ano de 2019, mesmo assim, obteve-se um total de 16.500 incidências, número que ainda é excessivo para a finalidade que buscamos.

A quarta linha de corte utilizada para o processo de pesquisa, portanto, foi a utilização do CEBAS Educação<sup>5</sup> (Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social), atuação preponderante na área da educação.

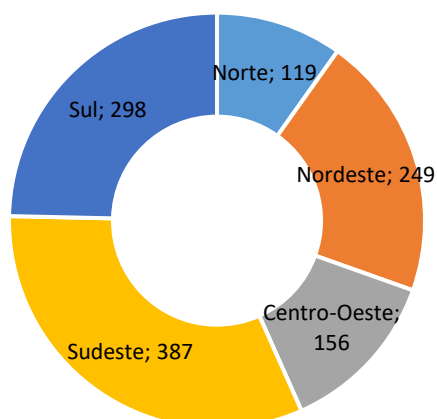
Para tanto, realizou-se o processo de pesquisa, no buscador do site, no seguinte endereço eletrônico, <http://siscebas2.mec.gov.br/visao-publica>, nos critérios de seleção da busca organizamos uma busca por região, sendo assim foram baixadas cinco grades planilhas de instituições de Assistência Social com projetos de Educação.

Nesta busca, teve-se um quantitativo expressivo nas cinco regiões do Brasil, conforme gráfico 1:

---

<sup>5</sup>O Ministério da Educação – MEC, por intermédio da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES, é responsável pela certificação das entidades beneficentes de assistência social que tenham atuação exclusiva ou preponderante na área da educação, conforme disposto na Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009. Fonte: <http://cebas.mec.gov.br/>

**Gráfico 1:** Resultado por região – geral



Fonte: Rocha e Wunsch (2021)

Para refinar, e delimitar o processo de busca e pesquisa, foi definido como critério utilizar três instituições de cada região e os itens de inclusão para a escolha de tais foram:

- instituições de maior abrangência territorial;
- maior abrangência quantitativa de público-alvo;
- instituições que atingissem, pelo menos, 6 (seis) dos 10 (dez) indicadores<sup>6</sup> sociais considerados pertinentes para um projeto e/ou instituição ser avaliado positivamente quanto ao impacto socioeducativo.

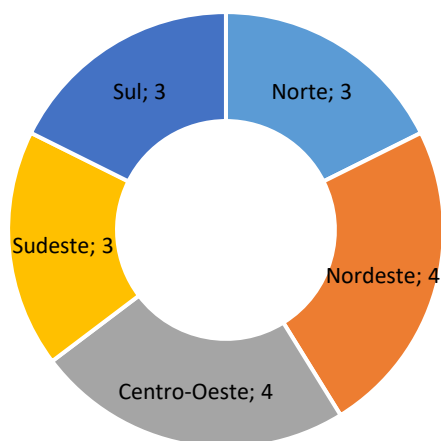
Após a aplicação destes três critérios de pesquisa, obteve-se o quantitativo de 17 (dezessete) instituições de Assistência Social, com projetos com a perspectiva socioeducativa, doravante denominadas entre as letras “A” e “Q”.

O gráfico 2, mostra as instituições localizadas nas cinco regiões da seguinte forma:

---

<sup>6</sup> Formação política cidadã  
Redução da desigualdade social  
Equidade e inclusão social  
Acesso a informações e direitos sociais  
Acesso aos bens socialmente produzidos: cultura, educação, esporte, lazer, alimentação, moradia  
Formação de lideranças  
Desenvolvimento da autonomia e protagonismo  
Trabalho para o bem estar social em prol da coletividade  
Fomento, incentivo ao trabalho e renda

**Gráfico 2:** Resultado por região – refinado



Fonte: Rocha e Wunsch (2021)

A partir deste processo de busca, delimitou-se o recorte e universo da presente pesquisa, tendo nestas instituições o universo da análise e sistematização dos dados.

No momento seguinte, elaborou-se uma planilha (apêndice 1) para sistematização das informações sobre as instituições que foram delimitadas pelos critérios de busca e pesquisa, este passo denominou-se elaboração de instrumento de coleta de dados sobre projetos sociais de cunho socioeducativo.

Dentre as colunas do apêndice 1, aparecem os itens de busca de identificação territorial e outros itens que são conceitos e categorias de análise, que qualificam e dão significado ao processo de roteirização e sistematização na perspectiva socioeducativa.

As colunas com informações de identificação servem para realização do processo de mapeamento nacional de iniciativas socioeducativas de impacto social nas cinco regiões do país. E as outras colunas com conceitos chaves que permitirão qualificar e tipificar informações subjetivas, que representam o diferencial quanto a cenários inovadores de aprendizagem, tipos de apoio socioeducativo e apropriação de indicadores de impacto social.

O passo seguinte foi o processo de mapeamento dos dados objetivos e de identificação das instituições. Tendo na próxima etapa metodológica a busca ativa nos endereços eletrônicos das iniciativas socioeducacionais em diferentes contextos, que



permite a concretização da tabulação e sistematização dos dados coletados através dos instrumentos.

De acordo com sistematização delimitada e os conceitos pertinentes aos cenários inovadores de aprendizagem, desenvolver-se a produção de um roteiro sobre cenário nacional das dezessete iniciativas socioeducativas mais expressivas e de impacto social positivo no Brasil.

Quanto os procedimentos técnicos para análise dos dados coletados, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, que permitisse classificar, agregar e interpretar os possíveis significados dos principais conceitos emergentes na pesquisa.

Para tanto, vamos seguir os procedimentos derivados do método de análise de conteúdo com de Bardin (1977), que compreende fases processuais que partem da leitura; formulação das categorias de análise; recorte conceitual nas unidades de registro; princípios de exclusão; agrupamento, pertinência e categorização, dentre outras fases que respaldam a análise da pesquisa realizada (BARDIN, 1977).

A conceitualização da análise de conteúdo,

pode ser concebida de diferentes formas, tendo em vista a vertente teórica e a intencionalidade do pesquisador que a desenvolve, seja adotando conceitos relacionados à semântica estatística do discurso, ou ainda, visando à inferência por meio da identificação objetiva de características das mensagens (Weber, 1985; Bardin, 1977). Salienta-se o caráter social da análise de conteúdo, uma vez que é uma técnica com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva (SILVA e FOSSÁ, 2015, p. 02).

De forma geral, optou-se por um conjunto de procedimentos metodológicos que foram articulados e engendrados de forma técnica e científica, assim produzindo os resultados, avanços e contribuições desta investida investigativa. A partir desta caminhada metodológica, permite-se realizar uma análise sobre o objeto da pesquisa em busca de subsídios indispensáveis tanto para atender ao objetivo de pesquisa.

E neste contexto, apresenta-se o quadro 02, que sintetiza metodologicamente o delineamento da pesquisa aqui evidenciada.

**Quadro 2:** Resumo do delineamento da pesquisa

<b>Abordagem da pesquisa</b>	<b>Qualitativa</b>
<b>Tipo de pesquisa quanto ao objetivo</b>	Exploratória e explicativa
<b>Procedimentos de pesquisa</b>	Pesquisa documental e bibliográfica
<b>Estratégia de pesquisa</b>	Pesquisa de campo
<b>Universo/Amostra</b>	Iniciativas e projetos socioeducativos
<b>Técnica de coleta de dados</b>	Revisão Sistemática da Literatura e Mapeamento e roteirização
<b>Metodologia de análise de dados</b>	Análise de conteúdo

Fonte: Rocha e Wunsch (2021)

### 4.3 Estruturação do Produto de Aplicabilidade Pedagógica

Assim, posteriormente ao mapeamento e categorização dos dados coletados, foi sistematizado e organizado uma proposta de roteirização de projetos de cunho socioeducativo, que se efetivem em diferentes contextos educacionais e apresentem cenários inovadores para a aprendizagem, sendo dividido em duas etapas, sendo:

- **Proposta de indicadores socioeducativos**, pautado nas bases até aqui descritas. A metodologia de construção dos indicadores socioeducativo foi construída sob os indicadores sociais e educacionais mais evidenciadas na literatura.

Momento de relacionar os dados coletados nos itens já descritos e apresentar uma alternativa de análise e avaliação do impacto social a partir de indicadores socioeducativos, nos diferentes contextos.

- **Proposta de aplicabilidade pedagógica**, sendo objetivada em um *website* com a proposta de um **Observatório Digital de iniciativas e projetos socioeducativos no país**, será estruturado a partir das categorias que irão emergir da análise do conteúdo realizada nas etapas desta pesquisa.

## 5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 5.1 Projetos Socioeducativos e o Impacto Social no Brasil

O autor Ferreira (2019) em seu artigo sobre os Aspectos Socioeducativos e Pedagógicos apresenta uma pesquisa cujo objetivo foi analisar os aspectos socioeducativos e pedagógicos de um projeto social.

A respeito dos projetos sociais, vale ressaltar que

surgiram no Brasil na década de 1970 e prosseguem pelos anos de 1980 como uma medida emergencial para os problemas socialmente destacados em nosso país, como: desigualdades, pobreza, desequilíbrio social. Neste contexto sociopolítico e econômico, os projetos sociais se estabeleceram como programas alternativos para complementar ou substituir processos educativos formais, destacadamente para as classes de menor poder aquisitivo (FERREIRA, MARRERO e RAMOS, 2019, p. 27).

Foi possível verificar na pesquisa realizada que esta realidade mudou, as ações de instituições com este fim não apenas são emergenciais, mas atualmente, sobretudo após março de 2020 com a intensificação dos problemas de saúde pública derivados pela COVID-19, elas vão além: tem a base do IMPACTO SOCIAL que geram não somente suprimindo a pobreza, mas gerando educação e cultura.

Ao analisar os aspectos socioeducativos e pedagógicos de projetos sociais, os autores observaram que os projetos estão relacionados a uma melhora do comportamento dos jovens, maior envolvimento com as atividades da escola, respeito, cooperação, solidariedade, mas que também “no interior destas aprendizagens evidencia conflitos e necessidades constantes de mediações e dinâmicas que possam, de fato, contribuir para o desenvolvimento dos aspectos socioeducativos”. (FERREIRA, MARRERO, RAMOS, 2019, p. 30).

A partir desta análise observa-se que, os projetos sociais contribuem positivamente para a que as ações e atividades socioeducativas orientem e direcionem os sujeitos para a cidadania quanto seres sociais inseridos socialmente em determinados contextos a partir do desenvolvimento subjetivo visando a efetividade na coletividade.

Ainda de acordo com os autores, estes afirmam concordar com Marques, Vieira, Costa, Tavares e Santos (2016, p. 343) ao defenderem que nos projetos sociais “não pode estar de fora a mediação dos valores como uma importante ferramenta para

alcançarem os objetivos atitudinais criados para o atendimento aos jovens” (FERREIRA, MARRERO, RAMOS, 2019, p.31-32).

Outro autor Machado (p. 02) que apresenta reflexões e conceitos sobre a Educação Social, em específico a profissão do educador social aborda sobre o registro da educação social. Segundo o autor “Encontramos registros eventuais de ações socioeducativas desde o início da história do país, mas, é no século XX que parte dessas ações se transformam e assumem uma intencionalidade política de transformação social”.

Ou seja, mesmo sem a intencionalidade ou metodologia, a educação social sempre esteve presente na organização social de forma a ajustar os interesses das classes sociais em busca de uma sociedade “igualitária” na perspectiva da cidadania. Ainda, o autor ressalta que a Educação Social está entrelaçada com a participação social onde se estabelece a socialização, inserção e coesão.

Logo, por meio da participação entre os indivíduos nas medidas de educação social é que se tem a visão da subjetividade de cada ser social posicionando-se na direção das relações sociais existentes para a autonomia dos sujeitos, pois a

educação social como participação para autonomia dos sujeitos, para liberdade de escolha de caminhos e trajetórias, que promove os referenciais necessários para a circulação social, para as relações com o outro e com confiança para realizar essa trajetória (NUNES, 2009, p.250- 252).

Nesta perspectiva, a participação social articulada com a educação social, insita aos sujeitos a autonomia necessária para traçar novas trajetórias em busca da cidadania e emancipação social quanto seres sociais e subjetivos.

Outra literatura contida no artigo do autor Saguhara (2012) traz uma reflexão sobre a metodologia de intervenção da extensão universitária com ações socioeducativas, na perspectiva do empreendimento cooperativo com vistas à autonomia de grupos em situação de vulnerabilidade social. Tal metodologia busca o desenvolvimento dos indivíduos para um bem coletivo nas cooperativas.

As ações socioeducativas na extensão possibilitam a troca de saberes individuais e coletivos, conforme pontua SUGAHARA (2012, p.05) “assim, ao participarem de ações socioeducativas desenvolvem novas formas de expressão oportunizando assim melhorias na gestão do espaço e na qualidade de vida”. Esse desenvolvimento do sujeito para uma melhoria e qualidade de nas ações que podem ser desenvolvidas no meio social refletindo no espaço de trabalho.

Logo, é possível considerar que as ações socioeducativas de intervenção na extensão universitária devem ser conduzidas de modo participativo orientado a qualificação profissional, estímulo à reflexão na práxis e a criação de um ambiente de colaboração e respeito entre os sujeitos (SUGAHARA 2012, p.06).

Neste sentido, tendo a autonomia na extensão universitária, o indivíduo está articulado com a metodologia de participação das ações socioeducativas remetendo-se as reflexões sobre o contexto ao qual está inserido.

Desta forma, o foco desta metodologia é o desenvolvimento do indivíduo em busca do engajamento por meio da extensão universitária que já possui o propósito de dialogar com a vida social da comunidade.

Lima (2011) realiza um trabalho que trata a pesquisa bibliográfica realizada em produções do Serviço Social no período de 1993 a 2005 caracterizando as ações socioeducativas. Nesse contexto as autoras LIMA e MIOTO (2011, p. 214) observam “as ações socioeducativas que, na literatura da área, são identificadas como um marco na intervenção dos Assistentes Sociais, considerando sua importância no processo de produção/reprodução social.

Nesse contexto, por ação socioeducativa, Abreu (2002) sendo citado em Lima e Mioto (2011, p. 214) explica que “trata-se da ação socioeducativa referenciada no processo de construção e consolidação de uma pedagogia emancipatória pelas classes subalternas”, construída a partir de condições sócio-históricas e político-ideológicas de elaboração e desenvolvimento do projeto profissional de caráter ético-político calcado no paradigma crítico-dialético.

Ao tratar das contribuições, entende-se que a ação socioeducativa inicia um processo de conscientização pautado na apreensão crítica da realidade. Isso significa que

tanto o fortalecimento da autonomia dos indivíduos como sujeitos quanto a sua organização e mobilização em torno de necessidades comuns no campo da esfera pública. Tal compromisso amplia a luta pela efetivação do acesso aos Direitos e à Cidadania, mas tem como horizonte último a transformação social (LIMA e MIOTO 2011, p. 214).

Ainda de acordo com as autoras, as ações socioeducativas dos Assistentes Sociais estão vinculadas ao fato de ser uma ação com potencial para o fortalecimento de processos emancipatórios. De modo que “espera-se contribuir para a formação de uma consciência crítica entre sujeitos, através da apreensão e vivência da realidade”

(LIMA e MIOTO 2011, p. 216).

Neste viés a ação socioeducativa constitui ou é reconhecida como parte de práticas socialmente provadas e aprovadas pela totalidade ou parte da sociedade. Lima e Mito (2011, p.219) observam que “reconhece-se que no ato de seu desenvolvimento as ações socioeducativas veiculam a concepção de mundo e de homem expressando sua vinculação com determinado projeto de sociedade e com determinada classe social”. Em relação ao conceito de ação socioeducativa, as autoras pontuam que, por exemplo,

em Paulo Freire, o que **define uma ação como educativa** é a intenção de ensinar veiculada por ela, que irá conectar, através da ação, o educador ao projeto político e de sociedade da classe trabalhadora. Por isso, é considerada uma ação planejada e, para realizá-la. (LIMA e MIOTO 2011, p. 220)

Nessa perspectiva, Lima e Mito (2011, p.228) consideram que as ações socioeducativas devem exprimir o vínculo de adesão e articulação com as ideias, os objetivos e as propostas que envolvem o projeto político da classe trabalhadora.

Kreusch (2018), por sua vez, aborda a concepção teórica sobre ações socioeducativas no contexto do Serviço Social, segundo pesquisas da autora, não possui muita clareza por esta razão, pontuando que na falta de definições precisas, são apresentadas denominações bastante genéricas, por ações socioeducativas são descritos um conjunto de atividades: grupos socioeducativos, campanhas socioeducativas, grupos de convivência familiar, grupos de desenvolvimento familiar, e grupos de desenvolvimento local das comunidades cada um enfatizando uma atividade

Ainda de acordo com a autora, as ações socioeducativas são revestidas por diferentes características à medida que se voltam a demandas individuais e/ou coletivas.

E sobre a coletividade, Souza (2016) teceu considerações a respeito dos seus limites e possibilidades em contribuir junto ao processo do protagonismo dos usuários atendidos pelo SUAS.

No que se refere a conceitos de ação socioeducativa, SOUZA e BOURGUIGNON (2016,p.47) explicam que a política nacional da assistência social aponta sobre a importância das ações socioeducativas, no entanto no texto da referida Política não há um conceito sistematizado sobre tais ações, afinal

são descritos um conjunto de atividades: grupos socioeducativos, campanhas

socioeducativas, grupos de convivência familiar, grupos de desenvolvimento familiar, e grupos de desenvolvimento local das comunidades cada um enfatizando uma atividade. O desenvolvimento se fará conforme a vulnerabilidade das famílias ou necessidades locais. A ênfase é para que estas ações fundamentem-se em uma visão participativa e dialógica (SOUZA e BOURGUIGNON (2016, p.47).

Neste sentido, importa salientar que a PNAS aponta possibilidades de formação de grupos socioeducativos, mas não define um conceito a respeito do que seriam as ações socioeducativas. Logo, Carvalho e Azevedo (2005, p. 28) explicam que as ações socioeducativas devem combinar: educação e proteção social, o que gera

um bem público comunitário e se constituem em um capital social das próprias populações vulnerabilizadas pela pobreza e escassez de oportunidades e serviços. Apresentam-se como um mosaico de propostas, oferecendo atividades lúdicas, artísticas e esportivas que contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades, a ampliação do universo cultural e a convivência em grupo na perspectiva de inclusão social.

Ainda de acordo com Souza e Bourguignon (2016, p.48) a realização das ações socioeducativas devem oportunizar:

a) o acesso a recursos que têm a capacidade de promover a proteção social via assistência social e b) acesso a momentos onde serão desenvolvidas atividades que terão como alvo o estímulo da reflexão, da participação ativa, ações que terão o pressuposto pedagógico. As ações socioeducativas têm o potencial de ser um “caminho estratégico para enfrentamento da desigualdade.

Sendo assim, pode-se observar que as ações socioeducativas capazes de estimular o protagonismo são aquelas, de acordo com Souza e Bourguignon (2016, p.48) que “partem da necessidade do público atendido e não aquelas que se desenvolvem tendo um norte preestabelecido e que seja descolado da realidade vivenciada por esse público”.

Souza e Bourguignon (2016, p.48) explicam que as ações socioeducativas são uma integração de duas políticas setoriais: de Assistência Social e de Educação, pois tem uma função protetiva e educacional. Em relação ao termo socioeducativo, este qualifica uma ação dando a ela um status diferenciado que possibilidades não perceptíveis.

Nesse viés, nas atividades socioeducativas, pontuam Souza e Bourguignon (2016, p.49) que “deve-se respeitar as particularidades de cada indivíduo, onde têm que ser considerada as diferenças de cada ator social envolvido nas ações, tendo em vista que não haverá uma uniformidade entre os saberes”.

Na perspectiva de trazer autores que discutem os conceitos das medidas socioeducativas o autor Silva (2017) em sua dissertação sobre A socioeducação e direitos humanos: um estudo do projeto “a arte do saber” teve por objetivo analisar o projeto de leitura – “A Arte do Saber” para jovens em cumprimento de medida socioeducativa. Nesta dissertação a autora apresenta alguns conceitos de socioeducação/socioeducacional.

A noção de socioeducação surgiu no Estatuto da Criança e do Adolescente, por isso, a socioeducação “não é uma ciência e nem se enseje que se torne uma, mas é necessário que tenhamos conhecimento construído na área para balizar as práticas profissionais” (SILVA, 2017. p. 49).

Assim, é possível entender que a socioeducação apresenta-se recorrente na agenda política e de segurança pública na sociedade brasileira, principalmente quando o tema é referente às medidas socioeducativas diante dos atos infracionais cometidos por adolescentes.

Para a autora, a socioeducação é um conjunto integrado de práticas e ações humanizadoras em consonância com as normatizações vigentes, na busca de promover, conscientizar e proporcionar aos adolescentes novas possibilidades para reinserção social. Vale ressaltar que, as medidas socioeducativas na perspectivas de reinserção não deve ser pautadas ou administradas apenas no sentido punitivo pelo ato infracional cometido. Mas sim, na perspectiva das práticas educacionais. Segundo a autora apud Freire,

A prática educacional não é o único caminho à transformação social necessária à conquista dos direitos humanos, contudo acredito que, sem ela, jamais haverá transformação social (FREIRE, 2001).

Nesta perspectiva, as práticas educacionais articulada com a educação social possam, por meio de estratégias e metodologias, direcionarem os sujeitos sociais para uma transformação social vinculada a autonomia individual dos sujeitos pautados no desenvolvimento coletivo e social.

Segundo Carvalho (2005) apud Jabur (2009, p. 131) ações socioeducativas são ações que acontecem no período alternado ao escolar que conjugam educação e proteção social, duas faces da proteção e desenvolvimento integral à infância e juventude. Deste modo:

As ações socioeducativas são ações instaladas no microterritório que, em sua maioria, tem poucas oportunidades e serviços destinados à



proteção, educação e lazer e são promovidas por organizações não-governamentais que, em parceria com a prefeitura, a igreja, empresas e membros da comunidade oferecem um serviço de atenção à infância e juventude ( CARVALHO (2005).

Neste contexto, Jabur (2009, p. 132), considera que as ações socioeducativas se apresentam com intenção protetiva e educacional, conjugando de forma convergente duas políticas setoriais: a da assistência social, responsável pela oferta de serviços de proteção social, e da educação, responsável por garantir o acesso e a apropriação dos saberes sistematizado.

A articulação entre as políticas supracitadas pode ser o ponto crucial para o entendimento da socioeducação e da educação social. São políticas que se entrelaçam na busca de inserção nas comunidades e na vida dos sujeitos com vistas a buscar a implementação de medidas de qualidade de vida.

Castaman (2020), buscou analisar o projeto socioeducativo de extensão desenvolvido com as crianças e adolescentes em vulnerabilidade social na Ação Social Getuliense Nossa Senhora da Salete - Lar da Menina, em Getúlio Vargas/Rsos. Os Projetos Socioeducativos, que segundo Castaman e Machado (2020,p.126) são “propostas desenvolvidas com determinados grupos de faixas etárias diferenciadas, os quais possibilitam contribuir para o bem-estar e também para o aprendizado daqueles que o frequentam”. Neste sentido:

As ações socioeducativas conectam a educação e a proteção social, ao atender crianças e adolescentes, com a oferta de atividades lúdicas, artísticas e esportivas, e são realizadas em parceria com o governo municipal, estadual ou federal. Grande parte dessas práticas contemplam o público que se encontra em situação de vulnerabilidade social (CARVALHO e AZEVEDO 2005).

Ainda de acordo com Castaman e Machado (2020,p.126) os projetos são construções sociais que se solidificam dia a dia, já que dedicam esforços para otimizar ou amenizar uma determinada circunstância, lidando com ideias e aspirações individuais e coletivas, voltadas para a construção do bem-estar comum.

Segundo as autoras uma das características dos projetos socioeducativos tem haver com o apoio e estratégias para que os participantes possam construir ações que os ilucidem de suas posições quanto seres sociais, críticos, históricos, pensantes e transformadores.

As autoras apresentam a experiência com a implantação de oficinas que contribuem para a autonomia dos sujeitos e fortalecimento dos vínculos familiares.

Conforme as autoras, citando Costa,

A unidade educativa deve ser capaz de oferecer um leque, um cardápio, uma pluralidade de modalidades educativas ao educando, que lhe possibilite desenvolver sua autonomia (capacidade de decidir segundo suas crenças, valores, pontos de vista e interesses); sua solidariedade (capacidade de atuar como solução e não como problema em questões relativas ao bem comum); sua competência (desenvolvimento de competências pessoais, relacionais, produtivas e cognitivas) (COSTA, 2006, p. 67).

As autoras então, concluem que os projetos socioeducativos contribuem fortemente para a formação de seus participantes enquanto seres autônomos, críticos e reflexivos, bem como tem fortalecidos os laços e vínculos familiares e comunitários.

## **5.2 Avaliação e Certificação por meio da Criação e Elaboração de Indicadores Socioeducativos**

### **5.2.1 O que são indicadores**

Uma característica marcante das sociedades contemporâneas, de acordo com Souza (2010, p.153) “é a disponibilidade crescente de indicadores aplicados nos mais diferentes setores econômicos e sociais, que responde à demanda por transparência da sociedade e à necessidade de uma melhor governança”.

Deste modo, observa-se que os indicadores possuem relevância na sociedade moderna, conforme Souza (2010, p.155) os indicadores têm um papel de destaque nas sociedades modernas por facilitarem a divulgação do comportamento dos diversos setores e permitirem a análise, muitas vezes comparativa, de sua evolução.

Segundo Rua (2004, p.01) foi na década de 1920, nos EUA, que surge a ideia de que a sociedade deveria ter dados que permitissem uma imagem precisa de si própria e de suas mudanças. De acordo com a autora, em

1929 foi criado um comitê presidencial com a tarefa de produzir um relatório detalhado denominado “Tendências Sociais Recentes”. Por trás da expressão “tendências sociais” ou “indicadores” a ideia era a de que estes deveriam expressar um esforço ativo e deliberado para selecionar um conjunto de medidas de mudança social (RUA,2004, p.1).

Ou seja, existem diversos conceitos de indicadores, expressando perspectivas sutilmente diferenciadas. Existem também diferentes adjetivos utilizados para caracterizar os indicadores.

Os indicadores podem ser

econômicos, sociais, gerenciais, de desempenho, de processo, de produto, de qualidade, de impacto, etc. Dependendo muito do tipo de intervenção e do aspecto a ser avaliado, da metodologia de avaliação e do foco desta, entre outras coisas. Porém, há um consenso em que todo tipo de monitoramento e avaliação baseia-se no exame de indicadores. Indicadores não são simplesmente dados, mas uma balança que nos permite “pesar” os dados ou uma régua, que nos permite “aferir” os dados em termos de qualidade, resultado, impacto, etc., dos processos e dos objetivos dos eventos (RUA, 2004, p. 2).

Os indicadores são medidas, ou seja, são uma atribuição de números a objetos, acontecimentos ou situações, enquanto medidas, os indicadores referem-se às informações que, em termos conceituais, são mensuráveis (RUA,2004,p. 2).

Sendo assim, os Indicadores sempre são variáveis, já que podem assumir diferentes valores, conforme observa Rua (2004,p.3) nem todas as variáveis são indicadores. Enquanto medidas, os indicadores devem ser definidos em termos operacionais, ou seja, mediante as categorias pelas quais eles se manifestam e podem ser medidos.

A importância dos indicadores no mundo contemporâneo é crescente, Souza (2010, p. 156) pontua que “seu uso nas mais diversas esferas da atividade se torna uma necessidade, por seu poder de expressar, de forma sintética, aspectos importantes do funcionamento de setores da sociedade”.

De acordo com o autor esta tendência é reforçada pelo desenvolvimento da informática, que facilita o armazenamento de dados e o seu trabalho estatístico, além de permitir o acesso instantâneo dos usuários através da Internet (SOUZA, 2010 p 156).

Os indicadores são parte integrante de um sistema de informação, conforme ressalta Souza (2010, p. 156) que inclui outras variáveis, muitas vezes usadas no cálculo destes indicadores. Sistemas de informação são entendidos como o registro sistemático de informações, atualizado periodicamente, e organizado para facilitar a tomada de decisões. Observa-se então, que “os indicadores retratam, entre outras, atividades econômicas, situações familiares, direitos políticos e sociais, condições ambientais e características populacionais (SOUZA,2010, p. 157).

Ainda de acordo com o autor é possível definir as funções principais dos indicadores como sendo de monitoramento, de tomada de decisões e de avaliação de programas ou projetos sociais, “O monitoramento refere-se ao acompanhamento da evolução dos indicadores, sendo útil para sinalizar situações indesejáveis, que requerem ações corretivas. (SOUZA,2010, p. 158)

### **5.2.2 Indicadores sociais**

Indicador social, trata-se de uma medida, em geral quantitativa, dotado de significado social, usado conforme Jannuzzi (2006, p. 15) para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou pragmático (para formulação de políticas). Ainda de acordo com o autor, indicador social é um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social, ou sobre mudanças que estão se procedendo na mesma.

O aparecimento de indicadores sociais está ligado às atividades de planejamento do setor público, Jannuzzi (2002, p.54) pontua que

embora se possa citar algumas contribuições importantes para a construção de um marco conceitual sobre os indicadores sociais nos anos 1920 e 1930, o desenvolvimento da área é recente, tendo ganhado corpo científico em meados dos anos 1960, como parte das tentativas de organização de sistemas mais abrangentes de acompanhamento das transformações sociais e aferição do impacto das políticas sociais nas sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas.

O conceito de indicador social surge, segundo Santagada (2007,p. 118) nos EUA em 1966, tendo sido veiculada em uma obra coletiva organizada por Raymond Bauer, chamada Social Indicators. De acordo com a autora,

a finalidade desse estudo era avaliar os impactos da corrida espacial na sociedade americana. A observação da mudança na sociedade em termos socioeconômicos, dada a precariedade dos dados existentes, só pôde ser contornada por Bauer e seus colegas através da construção de indicadores de caráter social; isso permitiu uma análise aprofundada do conjunto das condições sociais, políticas, econômicas e teóricas. (SANTAGADA, 2007,p.118)

A evolução histórica dos indicadores sociais pode ser considerada em quatro fases distintas: “anos 60: conceito de indicadores sociais e do Sistema de

Indicadores Sociais; anos 70: crescimento e elaboração dos indicadores por vários organismos internacionais; anos 80: perda de relevância dos indicadores sociais e anos 90 aos dias atuais: revitalização” (SANTAGADA, 2007, p.118)

Para a pesquisa acadêmica, de acordo com Jannuzzi (2006, p. 15) indicador social é o elo de ligação entre os modelos explicativos da Teoria Social, e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados. Em uma perspectiva programática,

o indicador social é um instrumento operacional para monitoramento da realidade social, para fins de formulação e reformulação de políticas públicas. Taxas de analfabetismo, rendimento médio do trabalho, taxas de mortalidade infantil, taxas de desemprego, índice de Gini, proporção de crianças matriculadas em escolas, são, neste sentido indicadores sociais, ao traduzir em cifras tangíveis e operacionais várias das dimensões relevantes, específicas e dinâmicas da realidade social (JANNUZZI, 2006, p. 15).

JANNUZZI (2006, p.20) explica que os indicadores sociais podem ser classificados em temáticas, como: indicadores de demografia, saúde, educação, mercado de trabalho, qualidade de vida, habitação, infraestrutura urbana, segurança e justiça, renda e pobreza, meio ambiente, e podem também ser classificados como quantitativos ou qualitativos.

### **5.2.3 Indicador educacional**

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os indicadores educacionais atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas, pois

são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos. Dessa forma, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola. (INEP,2020, s/p.)

Segundo Souza (2010, p. 155) na esfera da educação, a produção de estatísticas e indicadores no Brasil foi significativamente ampliada nos anos recentes, permitindo diagnósticos mais precisos. Dessa forma, as

escolas de uma rede de ensino podem ser acompanhadas através do comportamento de alguns indicadores, geralmente relativos aos resultados do processo de ensino, como a taxa de repetência. Desta

forma, pode-se identificar as escolas de pior desempenho, que estão necessitando de um apoio capaz de melhorar os seus resultados (SOUZA, 2010, p. 158).

Em consonância com o autor supracitado, a Secretária da Educação do Estado do Paraná (2015, p. 2) explica que a utilização de indicadores, nas últimas décadas, na área da educação, tem sido importante instrumento de gestão, pois possibilita que os responsáveis atuem nas redes de ensino, em programas e projetos, identificando situações que necessitam de mudanças, de incentivos ou aprimoramento.

Deste modo, os indicadores são compostos por parâmetros quantitativos e qualitativos que auxiliam no acompanhamento de determinada atividade, apontando se os objetivos estão sendo atingidos ou se há necessidade de intervenção (PARANÁ, 2015, p. 2).

Souza (2010,p.159) pontua que “os indicadores educacionais são expressos, usualmente, por uma razão ou proporção entre duas variáveis, assim, a taxa de analfabetismo expressa a proporção de analfabetos em relação a uma população da mesma faixa etária”. Desta forma,

os indicadores se tornam comparáveis, facilitando o seu uso [...] geralmente, os indicadores educacionais são obtidos a partir de variáveis obtidas de duas fontes de dados: o Censo Escolar e o Censo Demográfico ou levantamentos anuais das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (Pnads). O Censo Escolar é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC) (SOUZA , 2010, p. 159)

Ainda de acordo com o autor, os indicadores educacionais podem ser classificados em indicadores de insumos, de processo e de produtos. Enquanto os insumos expressam os meios utilizados, os produtos se relacionam com os objetivos.

Souza (2010, p.161) pontua que os Indicadores de insumo podem se referir à disponibilidade de material pedagógico, à qualificação dos professores e às instalações e equipamentos existentes. Já indicadores de processo estão preocupados com a eficiência, pois descrevem uma relação entre insumo e produto.

Em relação a classificação dos indicadores educacionais, estes, “podem ser divididos em dois grandes grupos: aqueles que descrevem a situação educacional da população como um todo e aqueles que tomam como referência apenas os que estão estudando” (SOUZA,2010, p.162). De acordo com o autor, os indicadores educacionais também podem ser utilizados para focalizar a questão da desigualdade educacional.

A Secretária da Educação do Estado do Paraná (2015, p.3) explica que, os indicadores educacionais são construídos para atribuir um valor estatístico à qualidade do ensino de uma escola ou rede, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas. Desta forma

Tais ferramentas são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos, contribuindo para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola. (SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ (2015, p.3)

Fresneda (2016, p. 9) ressalta “que os indicadores educacionais retratam o nível de desenvolvimento socioeconômico de um país, pois a educação influencia características socioeconômicas e demográficas da população”. Segundo a autora, diferentes níveis educacionais estão relacionados a diferentes hábitos de saúde, comportamentos reprodutivos, salários, escolhas religiosas, mobilidade social, entre outros.

Desta forma, os indicadores educacionais, conforme aponta Fresneda (2016, p. 29) são essenciais para o conhecimento de um dos principais determinantes da condição de vida da população na medida em que a educação é imprescindível para a promoção da cidadania, inserção social e desenvolvimento pleno dos cidadãos.

#### **5.2.4 Implementação de Indicadores socioeducativos**

Com tudo cabe buscar uma intersecção entre os indicadores sociais e educacionais, tanto um quanto outro não são puramente vinculados somente a educação e ao social, de forma velada estes indicadores já se entrelaçam. Por conta disso e por entender que a melhor performance de projetos em prol da do desenvolvimento social e emancipação humana são os projetos socioeducativos. E os projetos socioeducativos não podem ser avaliados somente pelo viés e perspectiva educacional, pois, os padrões e objetivos são outros e nem tão puramente por indicadores sociais, pois, busca-se a transformação pelo viés educativo, por meio da aprendizagem.

Assim, para avaliar as iniciativas e projetos socioeducativos foram utilizados as diversas contribuições conceituais construídas e apresentadas nos capítulos de fundamentação. A construção destes indicadores foram construídos com base na

fundamentação teórica e a revisão bibliográfica que nortearam as principais características que forjam um projeto socioeducativo.

#### **5.2.5 Indicador de Desenvolvimento Social Territorial**

Sinaliza que o desenvolvimento do projeto ou iniciativa ultrapassa os limites dos destinatários (público-alvo), ele é reconhecido na comunidade por contribuir significativamente com o território e por potencializar seu desenvolvimento local.

#### **5.2.6 Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos**

Indica que o projeto e a iniciativa viabiliza aos participantes alguma forma de equiparação social, que fomenta a mobilidade social ou alguma forma de inclusão, ou seja, os participantes sofrem alguma forma de preclusão de seus direitos e por razão da participação é incluído ou vivencia a inclusão. Com norte central o processo de inclusão amplia a cidadania e os direitos de todo ser humano.

#### **5.2.7 Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais**

O projeto permite acesso ou encaminha o usuário a serviços sociais ou políticas públicas, podendo o mesmo ter algum tipo de parceria ou desenvolver ações de parcerias. E ainda desenvolve ações de fortalecimento e fomento a políticas públicas e sociais.

#### **5.2.8 Indicador de acesso a informações e direitos sociais**

O projeto ou iniciativa desenvolve formação; divulgação e capacitação sobre cidadania, direitos sociais. Trabalha na perspectiva de acesso a informações como direito, oportunizando os caminhos do direito e dos serviços públicos a população usuária.

#### **5.2.9 Indicador de redução de desigualdade social**

Os projetos e iniciativas promovem a equidade e justiça social, com vistas a



reduzir as desigualdades e disparidades produzidas pelo capitalismo. O indicador de redução ou ruptura com a desigualdade ou de mecanismos que privilegiam a meritocracia em um cenário antidemocratizante de exclusão social visam promover a dignidade humana, que atende de forma coletiva e equitativa de acordo com as necessidades de cada ser humano.

#### **5.2.10 Indicador de bens socialmente produzidos**

O projeto prevê acesso a bens sociais, que nutrem necessidades humanas das mais básicas como alimentação; vestuário e moradia digna. E ainda precisamos ampliar e lembrar que a cultura; o conhecimento; a arte; também são desenvolvidos pela humanidade como um bem em favor da coletividade, que por vezes é monetizado e elitizado. E precisamos nomear que as atividades e oportunidades que tangem o lazer e o esporte também permeiam bens coletivos.

#### **5.2.11 Indicador de desenvolvimento socioeducativo**

Sinaliza uma mudança e evoluções nas condições sociais através de um processo que envolve aprendizagem. É a marca da transformação social pelo viés educativo.

#### **5.2.12 Indicador de oportunidade de emprego e renda**

Oportuniza, encaminha ou proporciona vagas e espaço de emprego a população usuária do projeto. Este processo de concepção de espaço de emprego e renda está vinculado a um processo de formação e aprendizagem.

#### **5.2.13 Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica**

O projeto socioeducativo tem um viés forjado a formação e aprendizagem, neste sentido trabalha com programas e projetos de formação e capacitação ou oportuniza cursos profissionalizantes, técnicos, mini cursos entre outros.

#### **5.2.14 Indicador de formação e Aprendizagem significativa ao longo da vida**

Desenvolve atividades que produzem aprendizagem diferenciada, que vai de encontro com os a finalidade última da vida das pessoas, que tem significado na vida e na família dos partícipes.

## **6. PRODUTO PEDAGÓGICO DE APLICABILIDADE PEDAGÓGICA – Observatório Digital ACESSO - Atuação de Impacto Social de Cunho Educativo e Social – Socioeducativo**

A partir da pesquisa realizada entende-se por Impacto Social, efeitos ou resultados de uma determinada intervenção ou mudança realizada na sociedade, conforme alguns conceitos apontados por Bonilla (2007, p.2)

- “El impacto puede verse como un cambio en el resultado de un proceso (producto). Este cambio también puede verse en la forma como se realiza el proceso o las prácticas que se utilizan y que dependen, en gran medida, de la persona que las ejecutan.
- “El impacto social se refiere al cambio efectuado en la sociedad debido al producto de las investigaciones”.
- “los resultados finales (impactos) son resultados al nivel de propósito o fin del programa. Implican un mejoramiento significativo y, en algunos casos, perdurable o sustentable en el tiempo, en alguna de las condiciones o características de la población objetivo y que se plantearon como esenciales en la definición del problema que dio origen al programa.

Desta forma, os resultados de uma determinada mudança realizada na sociedade, conforme pontua Bonilla (2007,p.2) geralmente é expresso como um benefício de médio e longo prazo obtido pela população atendida.

De modo que a definição de impacto social não se limita a questões econômicas. Para definir conceito de impacto Bonilla (2007, p.3) observa que é preciso diferenciar efeito, resultado e impacto.

O impacto é a consequência dos efeitos de um projeto, e os efeitos estão relacionados ao propósito deste projeto, conforme explica Bonilla (2007, p.03) “Los impactos y efectos se refieren a las consecuencias planeadas o no previstas de un determinado proyecto; para ellos, los efectos generalmente se relacionan con el propósito mientras que los impactos se refieren al fin”.

Dado conceito de impacto Social, cabe salientar que para saber o impacto social de um projeto, é necessário avaliá-lo, mensurar os resultados das intervenções, a medição dos resultados constitui a principal característica da avaliação. Bonilla (2007,p. 06) aponta que esta medição “permite comparar el grado de realización alcanzado con el grado de realización deseado”.

Cotta (1998) aborda sobre as metodologias de avaliação de programas e projetos sociais, enfatizando modalidades avalistas específicas, as análises de resultados e impacto.

As análises de impacto apontam a efetividade de programas e projetos, de acordo com Cotta (1998,p.113) elas “estabelecem o grau de correspondência entre seus objetivos e resultados. Elas podem ser prospectivas ou retrospectivas. Ainda de acordo com a autora, existem alguns pré-requisitos para a realização de avaliações desta natureza:

- a) os objetivos da intervenção devem estar definidos de maneira a permitir a identificação de metas mensuráveis;
- b) sua implementação deve ter ocorrido de maneira minimamente satisfatória, pois, caso contrário, não faria sentido tentar aferir impacto. Isto significa que problemas no desenho e/ou na execução dos programas prejudicam a qualidade dos processos avaliativos e, no limite, podem chegar mesmo a inviabilizá-los (COTTA,1998,p.113)

Desta forma, a metodologia sobre a clareza dos objetivos de intervenção devem ser pautadas na ideia de posteriormente conseguir analisar as metas e mensurá-las de acordo com a execução do projeto. Os projetos são mutáveis, o que significa que múltiplos obstáculos podem ocorrer em sua aplicação. Por isso o autor refere que, a aplicação dos projetos devem ser minimamente satisfatória, pois, caso não haja o mínimo de sucesso, não faria sentido avaliá-los.

Flinkler (2013) em seu artigo sobre as Reflexões sobre avaliação de programas e projetos sociais. apresenta um breve histórico da área de avaliação de projetos sociais e discorre sobre a avaliação no contexto internacional e seu processo de institucionalização.

A respeito da avaliação de projetos sociais, algumas definições de avaliação centram-se na verificação do cumprimento de um plano e análise do alcance de objetivos, supondo que estes têm um valor já reconhecido e aceito em si (MOKATE, 2002 apud Flinkler e Dell’Aglío, 2013, p. 127). Conforme Brandão e Silva (2008) cada avaliação será permeada por esses três elementos essenciais que se manifestam com diferentes intensidades:

- a) *medição*, relacionada ao ato objetivo e muitas vezes quantitativo de medir as coisas, as variações e as mudanças;
- b) *descrição*, que diz respeito ao ato de representar um objeto ou fenômeno, caracterizando-o em sua integralidade e multiplicidade e assim tendendo a operar pela via da linguagem qualitativa;
- c) *juízo*, elemento que dá identidade à avaliação, à medida que explicita que os processos de avaliação podem determinar o mérito e a relevância de um objeto ou fenômeno. (BRANDÃO E SILVA 2008 apud FLINKLER E DELL’AGLIO, 2013, P. 128)

A avaliação é a disciplina que se dedica a medir, descrever e julgar objetos e fenômenos. Portanto, a partir da avaliação pode-se construir um parâmetro sob as

ações que foram desenvolvidas visando futuros projetos sociais e aperfeiçoamento do mesmo.

A análise do impacto social, permite de acordo com Barbosa (2001) apud Souza (2015, p.12) “determinar se os objetivos do projeto foram ou estão sendo atingidos, avaliando o papel do projeto na sua concretização e indicando mudanças dele decorrentes”.

A avaliação dos impactos sociais tem por objetivo “ser empregada como ferramenta de análise sistêmica, rigorosa e quantificável de como a política, programa ou projeto foi realizado, seus objetivos alcançados, dificuldades enfrentadas, tudo isso com o propósito de fortalecer a iniciativa seja ela uma política, programa ou apenas um projeto” (Souza, 2015, p. 12).

Neste viés, entende-se que a avaliação do impacto social de projetos e programas, conforme pontua Souza (2015, p.14) “não tem apenas o condão de mensurar um número que demonstre o alcance do projeto, mas apurar a efetividade dos recursos”.

Brandão (2014, p. 6), apud Souza (2015, p. 16) define que a avaliação do impacto social associa-se à ocorrência de mudanças em uma comunidade ou território, a partir da inserção de um projeto, programa ou negócio social, em uma relação causal observada entre a mudança e a variável”.

Considera-se que os projetos sociais fazem parte de um sistema complexo de relações que envolvem diversas variáveis, dentre elas, aponta Barbosa (2001) apud Souza (2015, p. 17) “estão os atores sociais e as políticas públicas que, em última análise, fazem com que surjam projetos de ação social originados de diversos órgãos e entidades”.

Deste modo, o impacto social tem uma abrangência mais ampla que os seus efeitos, pois abarcam os beneficiários diretos e os indiretos, conforme Souza (2015,p.17) “o impacto provocado por uma projeto pode ser mais profundo, todavia, a profundidade desse impacto somente poderá ser mensurado se houver um processo adequado de levantamento da realidade que se pretende causar um impacto”. Dias (2007, p. 96) apud Souza (2015, p. 18) ressaltam que:

“para analisar o impacto de um projeto social, é essencial definir modelos de controle que podem ser experimentais, quase-experimentais e não experimentais, que permitam avaliar a situação da comunidade beneficiada antes e depois da intervenção do projeto, isolando os efeitos dos elementos não atribuíveis ao mesmo”.

Deste modo, a determinação de um bom sistema de indicadores é uma fase importante para o processo estruturação da avaliação do impacto social.

Moura (2008,p.6) aponta que por menor que seja, um pequeno projeto tem impacto e visibilidade na sociedade, e muda a atitude das pessoas nas comunidades, fazendo com que sua capacidade de interagir, expressar-se e defender suas idéias publicamente e realizar conquista sociais seja consideravelmente ampliada. Moura pontua que

a avaliação de impacto transcende os conceitos de eficiência, eficácia e efetividade. É um processo contínuo e cabe em qualquer fase da execução do projeto, porque parte de uma lógica de transformação social onde mensurar o real valor de uma intervenção social é sempre necessário (MOURA, 2008,p.6).

Deste modo, a avaliação de Impacto Social pode ser entendida como um processo que avalia os impactos de projetos e políticas nos possíveis efeitos econômicos, sociais e culturais sobre pessoas, grupos de pessoas ou comunidades, mas é, também, uma forma de aprendizado. (MOURA,2008, p.6).

Sendo assim, os impactos, em especial, conforme Moura (2008,p.7) têm a capacidade de revelar o grau de êxito de todo projeto social, possuindo, portanto um aspecto positivo de transformar um projeto em um referencial de valor.

Nesta junção de avaliação e impacto do que hoje é realizado e do que pode vir a ser perante as ações das instituições socioeducativas, percebeu-se ao longo da pesquisa a lacuna existe entre comunicação e colaboração entre as instituições e os profissionais que ali atuam.

E é no sentido de superação desta lacuna que a autora tem a intenção de desenhar como produto de prática pedagógica um protótipo de um observatório, on line, que contemple informações e geração de indicadores personalizados às especificidades de cada instituição.

É suposto com este observatório ir além de um repositório de dados das instituições. É desejável que por meio da sua experiência do usuário, as instituições e os profissionais de educação, serviço social, saúde, etc. Consigam realizar ações formativas e auto-avaliativas que possibilitem a geração de uma certificação de indicadores que foram conquistados.

A partir destas características evidenciadas e elucidadas nos itens 5.2.1 a 5.2.14 como indicadores, percebeu-se que cada uma delas concede notoriedade as iniciativas e projetos socioeducativos em uma perspectiva de construção identitária.

Estas características construídas na fundamentação e revisão teórica serão indicadas e trabalhadas para permitir uma avaliação socioeducativa, sendo assim, far-se-à uma proposta de indicadores como ciclo autoavaliativo que as instituições poderão preencher e, logo, obterem seu índice de implementação e certificação, conforme descrito no quadro 3.

**Quadro 3:** Lista de Indicadores Socioeducativos para avaliação

1º	Indicador de Desenvolvimento Social Territorial	Sempre	Consideravelmente	Regularmente	Raramente	Nunca
	O projeto socioeducativo desenvolve a comunidade local além do atendimento de seu público alvo?					
	A comunidade local reconhece o trabalho, como sendo pertinente ao território?					
	O projeto contribui para reorganização ou revitalização do território enquanto infraestrutura?					
	O projeto ou iniciativa mobiliza ações de organização territorial?					
	Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo? (discursiva – de duas a cinco linhas)					
2º	Indicador de Inclusão Social e de Direitos Humanos	Sempre	Consideravelmente	Regularmente	Raramente	Nunca
	O projeto tem ações de inclusão social?					
	O projeto oportuniza atividades em prol da justiça e equidade social?					
	O projeto tem princípios e diretrizes pautado no direitos humanos?					
	As iniciativas de inclusão são direcionadas para toda a família dos usuário?					
	O projeto tem critérios abrangentes de inclusão social?					
	Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo? (discursiva – de duas a cinco linhas)					
3º	Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais					
	O projeto proporciona acesso ou encaminha a serviços sociais?					
	O projeto proporciona acesso ou encaminha a políticas públicas?					
	O projeto presta algum tipo de serviços, políticas ou programas sociais?					
	Existe profissional de Serviço Social, pedagogia, direito e Psicologia na instituição?					
	Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo? (discursiva – de duas a cinco linhas)					
4º	Indicador de acesso a informações e direitos sociais					

	O projeto realiza orientação social sobre direitos sociais?					
	O projeto oferece informativos sobre direitos sociais e serviços sociais?					
	Existe profissional de Serviço Social e Psicologia na instituição?					
	A iniciativa trabalha com um programa ou projeto que oferece formação cidadã e acesso a informações sociais?					
	Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo? (discursiva – de duas a cinco linhas)					
5º	Indicador de redução de desigualdade social					
	O projeto trabalha com ações proativas voltada para equiparação social?					
	O projeto tem iniciativas que promovem o acesso a justiça ou promove a justiça social de alguma forma?					
	O projeto viabiliza ações de desenvolvimento da dignidade humana?					
	Existem iniciativas vinculadas a mobilização social da comunidade em prol de um socio-organização?					
	Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo? (discursiva – de duas a cinco linhas)					
6º	Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos					
	O projeto viabiliza aos participantes alimentação dentro e fora de sua infraestrutura?					
	O projeto tem ação de cultura, arte e lazer?					
	Existem atividades físicas, iniciativas esportivas e de sustentabilidade?					
	A iniciativa trabalha com propostas para acesso a bens sociais como: moradia; vestiário; alimentação e renda?					
	Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo? (discursiva – de duas a cinco linhas)					
7º	Indicador trabalho de desenvolvimento socioeducativo					
	O projeto prevê ações socioeducativas?					
	As ações utilizam algum processo de aprendizagem para atingir os objetivos específicos?					
	Existe algum tipo de formação de lideranças, formação política ou previsão de apoio escolar?					
	A iniciativas trabalham com valores que preconizam o desenvolvimento humano e social da coletividade?					
	Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo? (discursiva – de duas a cinco linhas)					
8º	Indicador de emprego e renda					
	O projeto oportuniza e fomenta a geração de emprego?					
	O projeto da oportuniza acesso a renda?					



É organizada formação para preparação para o mercado de trabalho (currículo, entrevistas e etc)?					
Existem parcerias e convênios para fomento e abertura de vagas de emprego e renda?					
Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo? (discursiva – de duas a cinco linhas)					
<b>9º</b>	<b>Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica</b>				
O projeto oportuniza alguma modalidade formação técnica, profissional ou continuada?					
A iniciativa trabalha com oferta de cursos, oficinas, capacitações, palestras ou aulas?					
Nos trabalhos desenvolvidos existe um educador, mediador ou facilitador, que exerce funções de					
Existe algum tipo de formação de lideranças, formação social, formação política ou previsão de apoio escolar?					
Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo? (discursiva – de duas a cinco linhas)					
<b>10º</b>	<b>Indicador de formação política e cidadã (lideranças)</b>				
A instituição oportuniza formação voltada para desenvolver e potencializar liderança?					
Existem um programa ou projeto de desenvolvimento cidadão?					
O projeto realiza formação política e social?					
Tem iniciativas de encontros, foruns, palestras para fomento e ampliação da cidadania e direitos sociais?					
Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo? (discursiva – de duas a cinco linhas)					

Fonte: Rocha e Wunsch (2021)

A partir desta lista que contempla os indicadores foram criadas perguntas que permeiam e forjam a composição destes indicadores socioeducativos propostos, cada indicador foi composto por quatro perguntas objetivas, que seja marcado ou clicado na opção que mais se adequa a realidade institucional, sendo elas:

- Sempre: equivalente a 5 pontos - este marcador significa parecer igual ou superior a 90% sobre o indicador socioeducativo avaliado;
- Consideravelmente: equivalente a 4 pontos - este marcador significa parecer igual ou superior a 75% sobre o indicador socioeducativo avaliado;
- Regularmente: equivalente a 3 pontos – este marcador significa parecer igual ou superior a 50% sobre o indicador socioeducativo avaliado

- Raramente: equivalente a 2 pontos – este marcador significa parecer igual ou superior 10% indo até 49% sobre o indicador socioeducativo avaliado
- Nunca: equivalente a 1 ponto – este marcador significa parecer igual ou superior a zero chegando a atingir 9%, percentual não relevante diante do trabalho apresentado sobre o indicador socioeducativo avaliado.

E neste contexto de cada indicador teremos 4 perguntas sendo avaliadas com a pontuação de 1 a 5 pontos de acordo com o parecer escolhido e sentenciado. Podendo em cada um dos indicadores somar até 20 pontos das questões objetivas. Lembrando que em cada indicador existem uma questão discursiva, este pressuposto avaliativo o coordenador do projeto ainda deve preencher uma questão discursiva relatando com suas próprias palavras como este indicador se desenvolve em seu projeto e/ou iniciativa socioeducativa?

A questão discursiva tem o valor e o peso de 1 a 10 pontos, , sendo assim avaliado 30 pontos em cada indicador. Como foram criados 10 indicadores socioeducativos temos a composição de um avaliação que atinge um total máximo de 300 pontos. Isso somente utilizando a parametrização dos indicadores, mas ainda podem ser inseridos outros itens avaliados como participantes, infraestrutura entre outros.

O Observatório organizar-se-á da seguinte forma:

- 1º - Ampliar conceitos e fomentar pesquisas – Dimensão, viés, perspectiva e iniciativas socioeducativas;
- 2º - Processo de Inscrição e avaliação de projetos por indicadores socioeducativos;
- 3º - Publicizar, divulgar as estratégias e as contribuições do projetos socioeducativos para a sociedade;
- 4º - Certificar processos e profissionais.

A elaboração de um observatório on line é um cenário inovador que visa partilhar com e para projetos socioeducativos inovadores de impacto social, dando publicidade as iniciativas socioeducativas e permitindo realizar uma avaliação a partir dos indicadores sociais nos mais diversos contextos, construindo um mapa socioeducativo com os projetos sociais.

#### 6.1 Dados prévios do Observatório

- Produto: Observatório iniciativas socioeducacionais de impacto social nas Comunidades;

- Nome fantasia: Observatório Digital **AICESSO** - Atuação de Impacto Social de **Cunho Educacional e Social – Socioeducativo**
- CERTIFICADO: Progressão de carreira formativo, competências para além da área de envolvimento, para outras áreas nucleares. Qual o nível de certificação que a pessoa entra
  - A certificação AICESSO é reconhecimento pelo mérito e impacto social concretizado nas mais diversas e múltiplos Projetos e iniciativas Socioeducativos
    - 90 a 100 pontos – AICESSO OURO (SENIOR)
    - 75 a 89 pontos – AICESSO PRATA (PLENO)
    - 60 a 74 pontos – ACESSO BRONZE (DESENVOLVIMENTO)
    - 40 a 59 pontos – AICESSO DIAMANTE (BÁSICO)
    - 25 a 39 pontos – AICESSO RUBI (JUNIOR)
  - Projetos Certificados - Divulgação de Projetos – Perfil Socioeducativo dos Certificados
- Níveis de práticas efetivas, como fazer essa certificação dos envolvidos neste processo. A pessoa e o profissional são a mesma coisa. As necessidades individuais de cada pessoa e propõe
- Certificado de Reconhecimento de Instituição de Impacto Social e de aprendizagem em contexto inovador Protocolo de avaliação de impacto social – Certificado digital para OSC (instituição tem avaliação socioeducativa de impacto em uma comunidade local)
- Certificado Ouro / Prata e de Bronze

Figura 4: ACESSO tela 1



Figura 5: ACESSO tela 2



Figura 6: ACESSO tela 3

ACESSO

Sempre

Consideravelmente

Regularmente

Raramente

Nunca

O projeto contribui para reorganização ou revitalização do território enquanto infraestrutura?

Sempre

Consideravelmente

Regularmente

Raramente

Nunca

O projeto ou iniciativa mobiliza ações de organização territorial?

Sempre

Consideravelmente

Regularmente

Raramente

Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

Próximo

Figura 7: ACESSO tela 4

ACESSO

## APRESENTAÇÃO DOS INDICADORES SOCIOEDUCATIVOS

- 1. INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL TERRITORIAL**

Sinaliza que o desenvolvimento do projeto ou iniciativa ultrapassa os limites dos destinatários (público-alvo), este é reconhecido na comunidade por contribuir significativamente com o território e por potencializar seu desenvolvimento local.
- 2. INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL E AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA E DO DIREITOS HUMANOS**

Indica que o projeto e a iniciativa viabiliza aos participantes alguma forma de equiparação social, que fomenta a mobilidade social ou alguma forma de inclusão, ou seja, os participantes sofrem alguma forma de prevenção de seus direitos e por razão da participação é incluído ou vivencia a inclusão. Com norte central o processo de inclusão amplia a cidadania e os direitos de todo ser humano.
- 3. INDICADOR DE ACESSO A SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS**

O projeto permite acesso ou encaminha o usuário a serviços sociais ou políticas públicas, podendo o mesmo ter algum tipo de parceria ou desenvolver ações de parcerias. E ainda desenvolve ações de fortalecimento e fomento a políticas públicas e sociais.
- 4. INDICADOR DE ACESSO A INFORMAÇÕES E DIREITOS SOCIAIS**

O projeto ou iniciativa desenvolve formação, divulgação e capacitação sobre cidadania, direitos sociais. Trabalha na perspectiva de acesso a informações como direito, oportunizando os caminhos do direito dos serviços públicos a população usuário.
- 5. INDICADOR DE REDUÇÃO DE DESIGUALDADE SOCIAL**

Os projetos e iniciativas promovem a equidade/justiça social, com vistas a reduzir as desigualdades e disparidades produzidas pelo capitalismo. O indicador de redução ou ruptura com a desigualdade ou de mecanismos que privilegiam a meritocracia em um cenário antidemocrático de exclusão social visam promover a dignidade humana, que atende de forma coletiva e equitativa de acordo com as necessidades de cada ser humano.

Figura 8: ACESSO tela 5

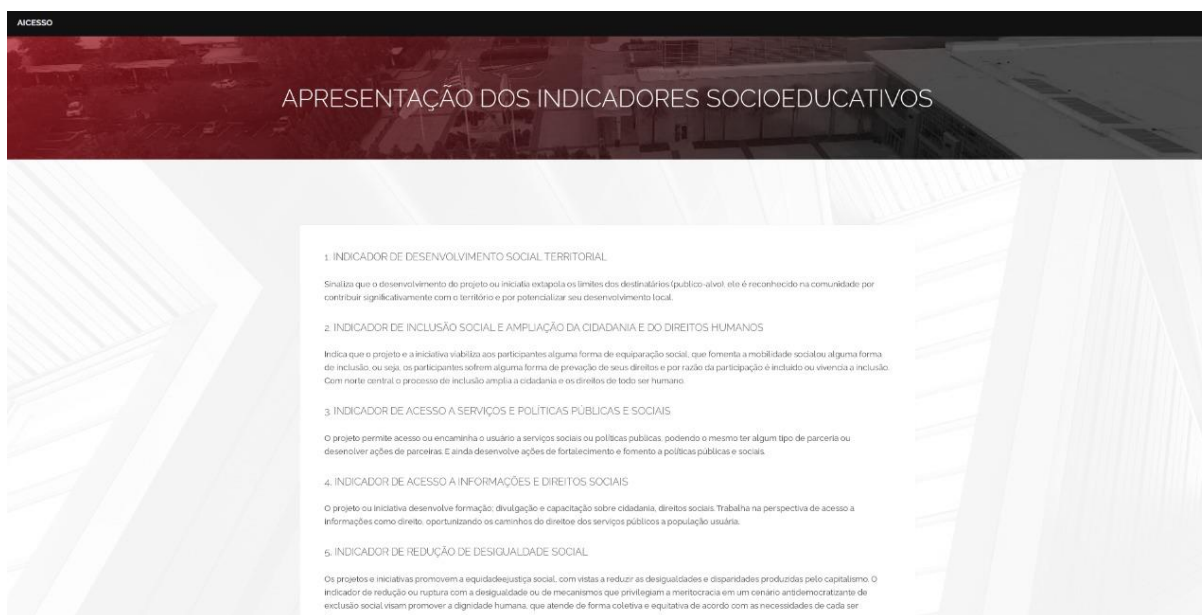


Figura 9: ACESSO tela 6



Figura 10: ACESSO tela 7

The screenshot shows a Google Forms interface for a socioeducational mapping form. The title is 'Formulário de Mapeamento socioeducativo'. Below the title, there is a note: 'Preencha os dados corretamente e com muita atenção sobre a iniciativa socioeducativa que você coordena' and a red asterisk indicating a mandatory field. The form contains two text input fields: 'Nome do projeto SOCIOEDUCATIVO \*' and 'CNPJ - Razão Social \*'. Between these fields is a central graphic featuring a circle of diverse cartoon children holding hands, with the text 'OBSERVATÓRIO SOCIOEDUCATIVO' in the center. The background of the form is light purple.

Figura 11: ACESSO tela 8

The screenshot shows a presentation slide with a dark red header containing the text 'AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS'. The main content area has a light grey background with a white box containing evaluation questions. The questions are: '2. INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL E DE DIREITOS HUMANOS', 'O projeto tem ações de inclusão social?', 'O projeto oportuniza atividades em prol da justiça e equidade social?', and 'O projeto tem princípios e diretrizes pautado no direitos humanos?'. Each question is followed by five radio button options: 'Sempre', 'Consideravelmente', 'Regularmente', 'Raramente', and 'Nunca'.

Figura 12: ACESSO tela 9

ACESSO

Raramente  
 Nunca

O projeto tem princípios e diretrizes pautado no direitos humanos?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

As iniciativas de inclusão são direcionadas para toda a família dos usuário?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

Figura 13: ACESSO tela 10

ACESSO

## AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS

3. INDICADOR DE ACESSO A SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS

O projeto proporciona acesso ou encaminha a serviços sociais?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

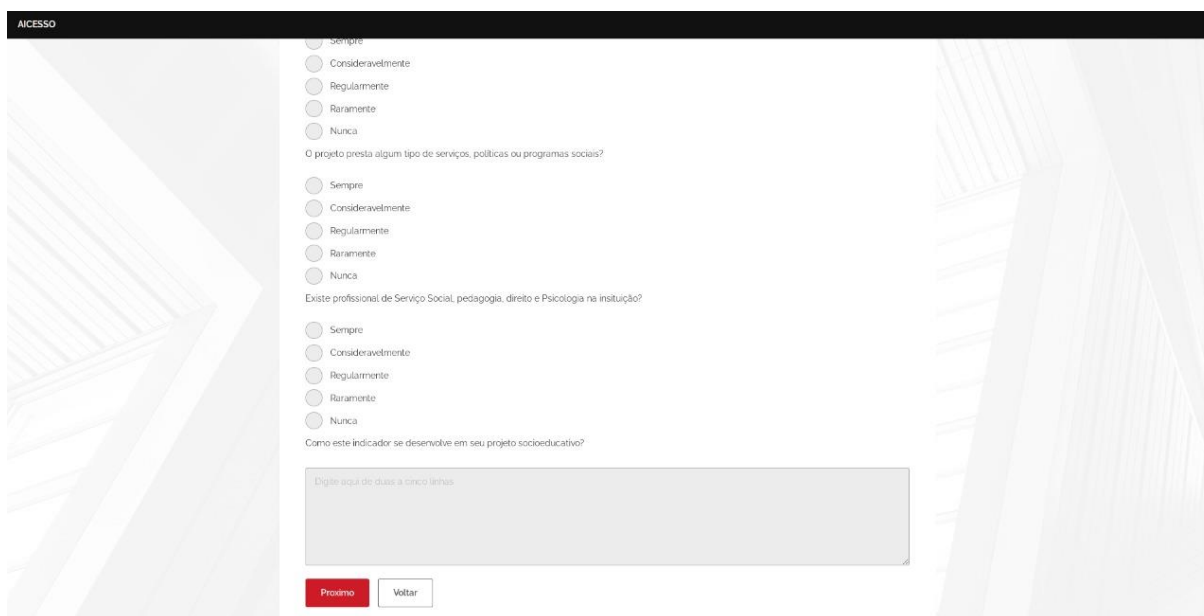
O projeto proporciona acesso ou encaminha a políticas públicas?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

O projeto presta algum tipo de serviços, políticas ou programas sociais?



**Figura 14: ACESSO tela 11**



ACESSO

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

O projeto presta algum tipo de serviços, políticas ou programas sociais?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existe profissional de Serviço Social, pedagogia, direito e Psicologia na instituição?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

Próximo Voltar

**Figura 15: ACESSO tela 12**



ACESSO

AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS

4. INDICADOR DE ACESSO A INFORMAÇÕES E DIREITOS SOCIAIS

O projeto realiza orientação social sobre direitos sociais?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

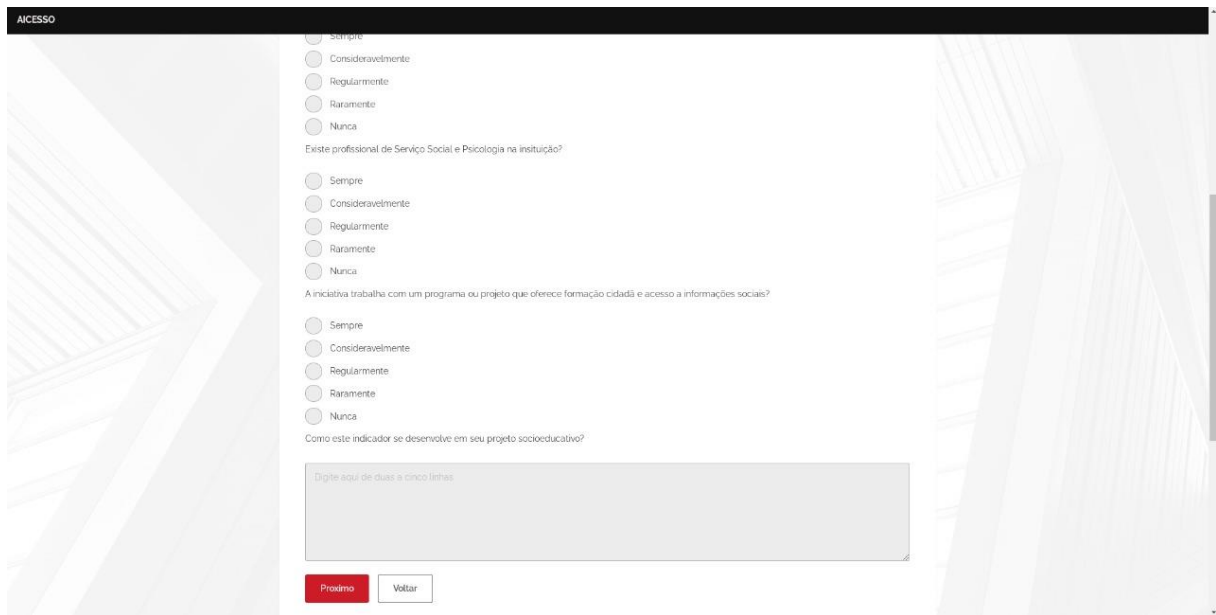
O projeto oferece informativos sobre direitos sociais e serviços sociais?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existe profissional de Serviço Social e Psicologia na instituição?

Sempre

**Figura 16:** ACESSO tela 13



ACESSO

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existe profissional de Serviço Social e Psicologia na instituição?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

A iniciativa trabalha com um programa ou projeto que oferece formação cidadã e acesso a informações sociais?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

Próximo Voltar

**Figura 17:** ACESSO tela 14



ACESSO

AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS

5. INDICADOR DE REDUÇÃO DE DESIGUALDADE SOCIAL

O projeto trabalha com ações proativas voltada para equiparação social?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

O projeto tem iniciativas que promovem o acesso a justiça ou promove a justiça social de alguma forma?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

O projeto viabiliza ações de desenvolvimento da dignidade humana?

Figura 18: ACESSO tela 15

ACESSO

## AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS

6. INDICADOR DE BENS SOCIALMENTE PRODUZIDOS: CULTURA, EDUCAÇÃO, PRODUTOS

O projeto viabiliza aos participantes alimentação dentro e fora de sua infraestrutura?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

O projeto tem ação de cultura, arte e lazer?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existem atividades físicas, iniciativas esportivas e de sustentabilidade?

—

Figura 19: ACESSO tela 16

ACESSO

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existem atividades físicas, iniciativas esportivas e de sustentabilidade?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

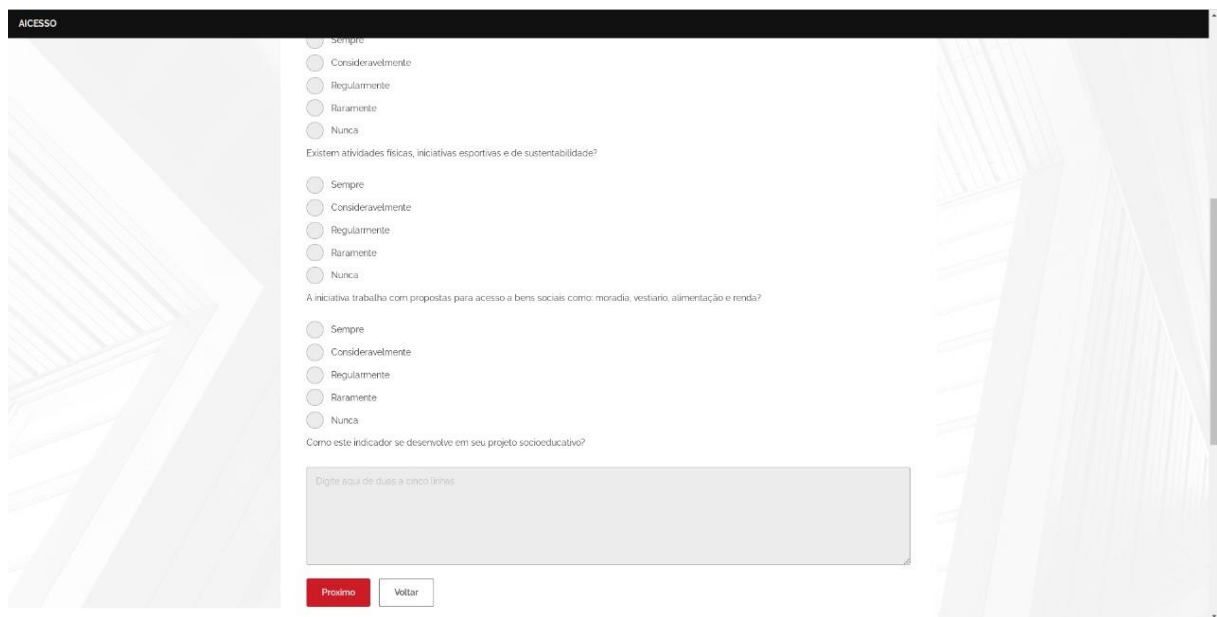
A iniciativa trabalha com propostas para acesso a bens sociais como: moradia, vestuário, alimentação e renda?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

Figura 20: ACESSO tela 17



ACESSO

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existem atividades físicas, iniciativas esportivas e de sustentabilidade?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

A iniciativa trabalha com propostas para acesso a bens sociais como: moradia, vestiário, alimentação e renda?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

Próximo Voltar

Figura 21: ACESSO tela 18



ACESSO

AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS

7 INDICADOR TRABALHO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOEDUCATIVO

O projeto prevê ações socioeducativas?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

As ações utilizam algum processo de aprendizagem para atingir os objetivos específicos?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existe algum tipo de formação de lideranças, formação política ou previsão de apoio escolar?

**Figura 22: ACESSO tela 19**

ACESSO

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existe algum tipo de formação de lideranças, formação política ou previsão de apoio escolar?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

A iniciativas trabalham com valores que preconizam o desenvolvimento humano e social da coletividade?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

**Próximo** Voltar

**Figura 23: ACESSO tela 20**

ACESSO

Raramente  
 Nunca

E organizada formação para preparação para o mercado de trabalho (currículo, entrevistas e etc)?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existem parcerias e convênios para fomento e abertura de vagas de emprego e renda?

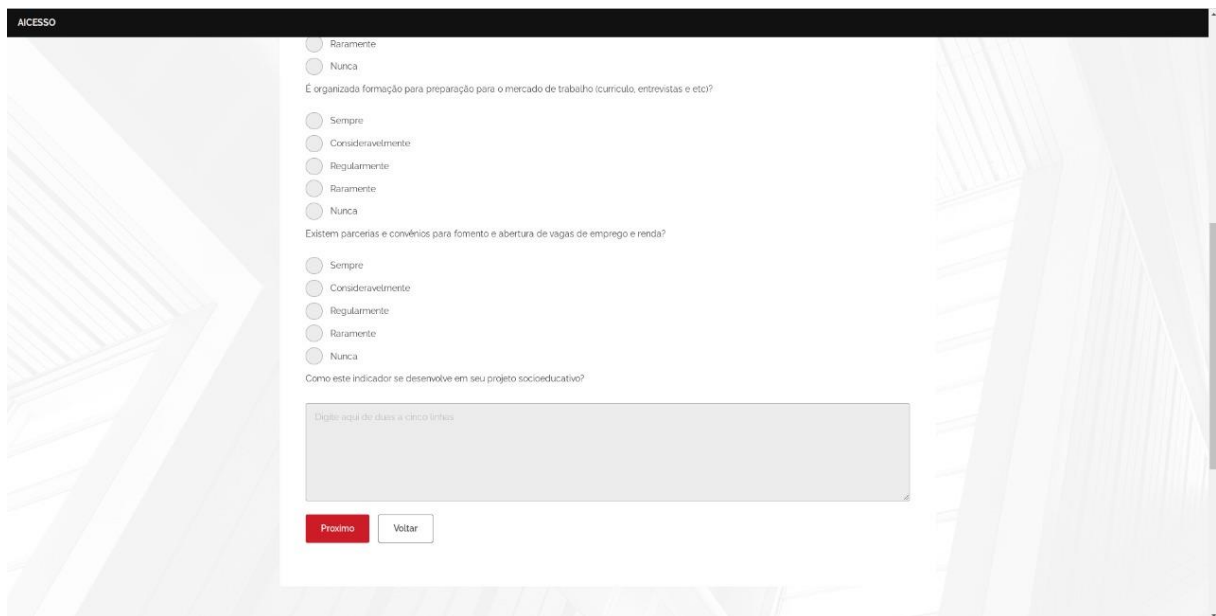
Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

**Próximo** Voltar

Figura 24: ACESSO tela 21



ACESSO

Raramente  
 Nunca

E organizada formação para preparação para o mercado de trabalho (currículo, entrevistas e etc)?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existem parcerias e convênios para fomento e abertura de vagas de emprego e renda?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

Próximo Voltar

Figura 25: ACESSO tela 22



ACESSO

AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS

g) INDICADOR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL E/OU CONTINUADA E/OU TÉCNICA

O projeto oportuniza alguma modalidade formação técnica, profissional ou continuada?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

A iniciativa trabalha com oferta de cursos, oficinas, capacitações, palestras ou aulas?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Nos trabalhos desenvolvidos existe um educador, mediador ou facilitador, que exerce funções de

Figura 26: ACESSO tela 23

ACESSO

Raramente  
 Nunca

Nos trabalhos desenvolvidos existe um educador, mediador ou facilitador, que exerce funções de

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existe algum tipo de formação de lideranças, formação social, formação política ou previsão de apoio escolar?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

Figura 27: ACESSO tela 24

ACESSO

## AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS

10. INDICADOR DE FORMAÇÃO POLÍTICA E CIDADÃ (LIDERANÇAS)

A instituição oportuniza formação voltada para desenvolver e potencializar liderança?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Existem um programa ou projeto de desenvolvimento cidadão?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

O projeto realiza formação política e social?

**Figura 28:** ACESSO tela 25

ACESSO

Raramente  
 Nunca  
O projeto realiza formação política e social?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Tem iniciativas de encontros, fóruns, palestras para fomento e ampliação da cidadania e direitos sociais?

Sempre  
 Consideravelmente  
 Regularmente  
 Raramente  
 Nunca

Como este indicador se desenvolve em seu projeto socioeducativo?

Digite aqui de duas a cinco linhas

Próximo Voltar

**Figura 29:** ACESSO tela 26





## REFERÊNCIAS

ANJOS, Larissa Natália da Cunha Pereira dos. As dimensões socioeducativas da Web Rádio. No ar: a Rádio UFPB. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

BARRETTO, Joana Celia Coutinho. Cultura e meio ambiente: as ações socioeducativas do Instituto Arraial do Pavulagem. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Belém, 2012. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9714>>. Acesso em: .

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. In: GUARESCH, De Pedrinho A. [Tradução]. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 22 - 45.

DIS, Instituto para o desenvolvimento do investimento social. **Avaliação de Impacto Social metodologias e reflexões**. São Paulo: IDIS, 2018. Disponível em: [https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Artigo\\_Avaliacao\\_Impacto\\_Social\\_06.pdf](https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Artigo_Avaliacao_Impacto_Social_06.pdf). Acesso em: 12 de novembro de 2020.

FRESNEDA, B. **Panorama Nacional e internacional da produção de indicadores sociais**. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101562.pdf>. Acesso em: 23 fev 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS: Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORGATTI, Viviane. Marcas de experiências no trabalho socioeducativo: narrativas camaradas da formação profissional. 2017. 179f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Campus Baixada Santista, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Educacionais**. Brasília 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>. Acesso em: 22 fev.2021.

ISSAC, Alexandre. **Parâmetros das ações socioeducativas igualdade como direito, diferença como riqueza**. São Paulo: SMADS/ CENPEC, 2007.

JACINTO, Adriana Giaqueto. Trabalho socioeducativo no Serviço Social à luz de Gramsci: o intelectual orgânico. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 84-92, Apr. 2017.

JABUR, Luciane de Almeida. O processo de avaliação de projetos socioeducativos do Prêmio Itaú-UNICEF: uma análise na perspectiva da psicologia social comunitária. 2009. 230 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

JANNUZZI, P.M. **Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais.** Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427>. Acesso em 20.Fev.2021

JANNUZZI, P.M. **Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos.** 3º Ed, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://favaretoufabc.files.wordpress.com/2014/06/januzzi-principais-indicadores-sociaiscompleto.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LIMA, Evangelina S. & CARLOTO, Cássia M. Ações socioeducativas: reflexões a partir de Freire. **Emancipação**, Ponta Grossa: UEPG, 127-139, 2009. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/692> . Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Ações socioeducativas e serviço social: características e tendências na produção bibliográfica. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n.21, p.211-237, jan./jun. 2011

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAN, José Manuel (2009). **“Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas”**. In José Manuel Moran; Marcos Masetto & Marilda Behrens, Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus

NASCIMENTO, Marcos Adller de Almeida. Educação complementar e desenvolvimento humano: alcances e limites da estratégia socioeducativa do projeto OASIS de intervenção universitária. 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Públicas; Gestão Organizacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Semana Pedagógica: Indicadores Educacionais.** Paraná, 2015. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2015/anexo2\\_indicadores\\_educacionais\\_sp2015.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2015/anexo2_indicadores_educacionais_sp2015.pdf). Acesso em: 22 fev.2021

RUA, M. G. **Desmistificando o problema: uma rápida introdução ao estudo dos indicadores.** Brasília: ENAP, 2004. Disponível em: <http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fUFAM-MariadasGraEstudoIndicadores-novo.pdf>

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. ESTUDOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan. /fev. 2007

SANTAGADA, Salvatore. **Indicadores Sociais: uma primeira abordagem histórica.** In: Pensamento Plural, Pelotas n. 01, p. 113–142, julho-dezembro de 2007. Disponível em:<http://www.ufpel.edu.br/isp/ppgcs/pensamento-plural/edicoes/01/06.pdf>. Acesso em: 21.fev.2021

SANTOS, Helisama Andreza dos. Rede de atendimento socioeducativo: possibilidades e limites da garantia de direitos. 2013. 170f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. ANÁLISE DE CONTEÚDO: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica.** UEPB: Pernambuco, Vol.17. nº 1, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403> . Acesso em: 10 de novembro de 2020.

SILVA, Clawdemy Feitosa e. A socioeducação e Direitos humanos: um estudo do projeto “A Arte do Saber”. 2017. xiii, 172 f., il. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SOUZA, A.M. **A Relevância dos Indicadores Educacionais para Educação Básica: informação e decisões.** Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/78/93>. Acesso em: 23 fev.2021

SOUZA, A.M. **A Relevância dos Indicadores Educacionais para Educação Básica: informação e decisões.** Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/78/93>. Acesso em: 23 fev.2021

WUNSCH, Luana Priscia; MACHADO, Dinamara; JUNGES, Kelen. A docência na educação básica: diferentes olhares sobre a formação do professor em contexto escolar. Revista Ensino & Pesquisa, v.14, Suplemento Especial 2016, p.18-35.

ZUCCHETTI, Dinora; MOURA, Eliana; MENEZES, Magali. Ações socioeducativas: da cultura do trabalho ao trabalho da cultura. Rev. Educação Unisinos, São Leopoldo: maio/agosto, p. 157-164, 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2014.182.06/4231> . Acesso em: 15 de novembro de 2020.

ZUCCHETTI, Dinora; MOURA, Eliana; MENEZES, Magali. Projetos Socioeducativos. A naturalização da exclusão nos discursos de educadores. **Revista Sociedade e Estado.** Volume 25, nº 3, Setembro/Dezembro, 2010.

# APÊNDICES

Instituição	Dados Institucionais	Público-alvo	Categoria de apoio socioeducativo	Contexto	Cenários Inovadores	Descrição da Ação	Indicadores de Impacto social	Região do País	Estado
<b>A</b>	Associação de moradores da comunidade local, denominada organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que existe há 30 anos, desde 1990.	Crianças, adolescentes e jovens	Desenvolve atividades e projetos voltados a crianças, adolescentes e jovens, contribuindo na sua formação e compreensão de sua cidadania através da educação formal e informal, arte educação, cultura, esporte, lazer e saúde. Desde março de 1990 implantou a Escola Comunitária. Um dos mais recentes projetos implantados é a Creche Comunitária Ruby que já atende crianças de 01 ano e meio a 02 anos.	Urbano	A inovação social remete ao trabalho realizado com crianças, adolescentes e jovens voltados para o desenvolvimento integral, por isso, ofertam além da educação infantil, oferecem inúmeros projetos sociais de contraturno, que envolve: arte, cultura, esporte, lazer e entre outros.	A associação desenvolve projetos socioeducativos, com o objetivo de oportunizar o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. As principais atividades são de Educação alimentar, Monitoramento nutricional, incentivo a leitura e escrita, esportes, dança, musicalização, teatro, artesanato, formação cidadã, formação em liderança, prevenção e violência e maus tratos, prevenção do trabalho infantil, promoção de cultura e paz, promoção de mediação de conflitos, acolhimento institucional.	Indicador de Desenvolvimento Social Territorial; Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais; Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo; Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.	Nordeste	Bahia

B	<p>instituição jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída sob a forma de associação de caráter social, científico e tecnológico, qualificada como organização social, com sede no município de Maracanaú, no estado do Ceará. Criado em setembro de 2006, o Instituto Idear foi qualificado como organização social em março de 2007. O Idear está inscrito no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente desde março de 2008, tendo sido também qualificado como OSCIP.</p>	<p>Adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social</p>	<p>desenvolve vários projetos: <b>Artesanato de Maracanaú</b> - Costura e artesanatos; <b>Cate</b> - empreendedorismo; <b>Centro Poeta</b> - Oportunidades econômicas por meio de desenvolvimento Tecnológico; <b>Chá Tecnológicos</b> - inclusão digital da população idosa; <b>Confecção de Modas</b> - Renda e alta costura; <b>CRC Idear</b> - Centro de recondicionamento de Computadores; <b>Criando Oportunidades</b> - Geração de renda; <b>MUTS</b> - Moradia Urbana com tecnologia social.</p>	<p>Urbano</p>	<p>O cunho inovador é correlacionar tecnologia, empreendedorismo, renda e aprendizagem para população em situação de pobreza. A perspectiva de democratização da tecnologia e inclusão digital para o fortalecimento de todo o território.</p>	<p>Oportuniza projetos em três grandes áreas: Tecnologia; Qualificação Profissional e Gestão e Administração empreendedora. Por meio da Inclusão Digital, implanta, instala, configura e mantém sistemas de informação e de equipamentos de informática e comunicação; cria soluções de software Livre e Aberto; estabelece a automação de processos. Investe em formação profissional, artesanato e economia solidária, tecnologias sociais, cooperativismo e central de compras e vendas, o Idear prepara o cidadão para ser absorvido no mercado de trabalho e incluído na sociedade. A prioritariamente de atuação são nas áreas do trabalho, emprego, empreendedorismo, qualificação profissional, saúde e tecnologia da informação e comunicação.</p>	<p>Indicador de Desenvolvimento Social Territorial; Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais; Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo; Indicador de oportunidade de emprego e renda; Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.</p>	<p>Nordeste</p>	<p>Ceará</p>
---	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------	--------------

C	instituição de direito privado, sem fins lucrativos, qualificada e reconhecida pela responsabilidade social para o bem-estar das crianças, juventude, idosos, homens e mulheres, proteção ambiental, proteção animal e ainda, através de ações diretas, situações que promovam noções empreendedoras, geração de renda, de emprego e meios afins.	Crianças, juventude, idosos, homens e mulheres e o meio ambiente.	O instituto tem como programa principal a Liga Esportiva Arte Cultural Beneficente – LEACB, que oportuniza projetos sociais de danças tradicionais, arte, futebol, capoeira, leitura crítica, teatro, Karatê. Trabalhar pelas necessidades das comunidades desenvolve ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano e da comunidade.	Urbano	O caráter inovador está vinculado ao trabalho voltado para formação de cidadãos através de atividades socioeducativas que visem o desenvolvimento global e integral da criança, adolescentes e jovens. Trabalha na busca de oportunizar qualidade de vida e do meio ambiente através das atividades de educação profissional, ambiental, habitação, cultura, trabalho, saúde, segurança pública, infância, adolescência, atendimento aos idosos e outros que possam garantir o desenvolvimento da comunidade.	A LEACB tem data de fundação em 11 de outubro de 2003. Com registros no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS; Registro no Conselho Municipal de Assistência Social -CMAS; no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDICA e Atestado de Funcionamento no Fichário Central de Obras Sociais do Ceará – F.C.O.S.C.	Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.	Nordeste	Ceará
---	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------	-------

D	<p>Seu nome significa Esperança da Terra. Iniciado em 2002 e desde então muita estrada já foi percorrida atendendo diretamente mais de 1 milhão de pessoas e outros 2 milhões e meio via internet. São mais de 55 projetos executados com sucesso e 13 prêmios, sendo um deles o PRÊMIO DIREITOS HUMANOS na categoria Promoção da Igualdade Racial. Desde 2014 trabalhamos com a metodologia Dragon Dreaming, uma tecnologia social holística</p>	<p>Povos Indígenas (criança, idoso, mulheres, jovens)</p>	<p>Desenvolve projetos de arte, cultura, educação, literatura tecnologia e economia solidária para populações indígenas.</p>	<p>Indígena</p>	<p>A expertise inovadora é a valorização cultura indígena através de atividades socioeducativas que envolvam a Arte, comunicação, economia solidária, educação, livros e tecnologias. Manter e preservar a cultura dentro dos novos contextos sociais.</p>	<p>A Thydwá á reflexo da união de várias pessoas, de diferentes culturas e com saberes diversos, trabalhando pela Consciência planetária e Promoção da Paz na perspectiva das diversas culturas indígenas.</p>	<p>Indicador de Desenvolvimento Social Territorial Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.</p>	<p>Nordeste</p>	<p>Bahia - Ilheus</p>
---	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------	-----------------------



E	O MEB é um organismo vinculado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, constituído como sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no Distrito Federal. Foi fundado em 21 de março de 1961. Há mais de 55 anos realiza ações diretas de educação popular em diversas regiões do Norte e Nordeste do país e atualmente está nos estados do Amazonas, Roraima, Ceará, Piauí, Maranhão e Distrito Federal.	Adultos e idosos.	Projetos de educação popular, O MEB apresenta à sociedade brasileira um serviço de capacitação de agentes de educação de base que está sendo operacionalizado através da rede de dioceses. promoção humana integral e superação da desigualdade social por meio de programas de educação popular libertadora ao longo da vida. Ações Pedagógicas e de Alfabetização.	Rural	O diferencial de perfonace em cénarios inovadores é a perspectiva da promoção humana integral e superação da desigualdade social por meio de programas de educação popular libertadora ao longo da vida. Não é um simples projeto social de alfabetização, a instituição desenvolve atividades e ações para o desenvolvimento do bem-estar social e a qualidade de vida para as pessoa que não são alfabetizadas. As ações de mobilização social são integradas a alfabetização de jovens e adultos e de educação de base.	O processo de alfabetização de jovens e adultos pressupõe, como metodologia, a leitura pedagógica do “ver, julgar e agir” e a alfabetização é entendida como um processo de planejamento onde os objetivos a serem alcançados são previstos em todas as suas etapas: formação de pessoal, produção de material específico, acompanhamento, avaliação e verificação de resultados. Os projeto de alfabetização, tem um plano de formação política cidadã e também proposta de desenvolvimento comunitário, utilizam em grande parte a metodologia Freireana.	Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo; <u>Indicador de oportunidade de emprego e renda;</u> Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.	Centro Oeste	DF
---	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	----

F	<p>existente desde o ano de 2000 e oficialmente constituída em 30 de outubro de 2005. Há mais de 55 anos realiza ações diretas de educação popular em diversas regiões do Norte e Nordeste do país e atualmente está nos estados do Amazonas, Roraima, Ceará, Piauí, Maranhão e Distrito Federal, atuando também no Norte e Nordeste do estado de Minas Gerais, em regime de parceria com o governo estadual.</p>	<p>Crianças, adolescentes, gestantes, adultos e idosos.</p>	<p>Tem diversos projetos sociais, como o Projeto Amar o Ser – para gestantes em situação de fragilidade e vulnerabilidade. Projeto Afeto: está voltado para o público da terceira idade, no compromisso da restauração e manutenção da qualidade de vida, por meio de atividades socioeducativas. Projeto Amigos da Vida é um projeto de inclusão social e resgate da cidadania para catadoras de material reciclável. contempla o acolhimento do dependente químico e todo o núcleo familiar,</p>	<p>Urbano</p>	<p>O cenário inovador que se constitui é a dimensão do acesso aos direitos humanos e sociais, com o enfoque na democratização da informação sobre direitos e participação cidadã que correm por meios dos projetos, ações e serviços disponibilizados e organizados de modo a ampliar a participação social, estimulando e motivando o desenvolvimento do sentimento de pertença e de identidade, fortalecendo vínculos familiares e incentivando a sociabilização; respeitando sua capacidade, dignidade, projeto pessoal e social.</p>	<p>tem em sua trajetória de trabalho institucional, prestado um serviço que tem facultado aos seus usuários a conquista de condições de autonomia, acesso a oportunidades, serviços, condições de convívio e socialização, prevenindo assim a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, oportunizando o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã que correm por meios dos projetos, ações e serviços disponibilizados e organizados de modo a ampliar a participação social, estimulando e motivando o desenvolvimento do sentimento de pertença e de identidade, fortalecendo vínculos familiares e incentivando a sociabilização; respeitando sua capacidade, dignidade,</p>	<p>Indicador de Desenvolvimento Social Territorial Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais ; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.</p>	<p>Centro-Oeste</p>	<p>Goiás</p>
---	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------	--------------

G	Criada em 10 de junho de 1967, a APAE/CG é uma instituição filantrópica, de caráter cultural, assistencial, de saúde, de estudo e pesquisa, desportivo, educacional e outros, sem fins lucrativos.	Crianças, adolescentes, Adultos e idosos. Pessoa com deficiência intelectual e múltipla.	Desenvolve diversos projetos para a pessoa com deficiência. Todos os projetos tem o viés socioeducativo, pois, trabalha com a educação não formal e informal com vistas a habilitação e reabilitação da criança, adolescente e adultos com deficiência, através de projetos que potencializam o desenvolvimento e a inclusão social através de atividades de saúde, educação, proteção social, capacitação, assistência e autogestão.	Urbano	O diferencial inovador do trabalho da APAE é que ela oportuniza ações socioeducativas para inclusão social e desenvolvimento integral da pessoa com deficiência. Existem muitos trabalhos que envolvem tecnologias digitais, robótica, aplicativos e software.	A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Campo Grande tem o objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. A mobilização social presta serviços de <b>capacitação profissional</b> em variados ofícios, voltadas às aptidões dos aprendizes a fim de desenvolver suas atividades sociais. E desenvolvimento da <b>autogestão</b> , autodefensoria e convivência em família da pessoa com deficiência intelectual. <b>Proteção Social</b> , para defesa e garantia de direitos de pessoas com deficiência nas mais diferentes instâncias, visando suas necessidades de desenvolvimento, saúde e bem-estar, e combatendo a violência e a exploração.	Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador trabalho de desenvolvimento socioeducativo Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.	Centro-Oeste	Mato Grosso
---	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	-------------

H	<p>fundada em 12 de novembro de 1956, é uma das 170 organizações-membro da Cáritas Internacional. Sua origem está na ação mobilizadora de Dom Helder Camara, então Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). As orientações do Concílio Vaticano II marcaram a ação da Cáritas que, desde então, vive sob os valores da pastoralidade transformadora. A Cáritas é um organismo da CNBB e possui uma rede com 187 entidades-membro, 12 regionais e 5 articulações</p>	Adultos e suas famílias	Economia Popular Solidária (EPS), Convivência com Biomas, Programa de Infância, Adolescência e Juventude (PIAJ), Meio Ambiente, Gestão de Riscos e Emergências (MAGRE) e Migração e Refúgio.	Urbano	<p>tem a prática de ouvir respeitosamente o sofrimento dos empobrecidos e dos que estão em situação de vulnerabilidade e favorecer ferramentas para transformar suas vidas. Desde a sua fundação, tem a prática de ouvir respeitosamente o sofrimento dos empobrecidos e dos que estão em situação de junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social, através de estratégias e ferramentas para transformar suas vidas.</p>	<p>As principais ações estão correlacionadas a economia solidária e aos refugiados. Economia Popular Solidária (EPS) é uma importante articulação que integra campo, floresta e cidade na construção de alternativas que gerem processos coletivos e auto gerenciados, visando a inclusão social e produtiva de pessoas e famílias vulneráveis afetadas pela pobreza e difícil acesso mercado de trabalho. Migração, Refugio e Apátridas estabelecer políticas e meios de acolhida para todas as pessoas que migram em graves situações de vulnerabilidade. A Cáritas atua na integração e proteção de migrantes e refugiados, por meio de projetos em diversas cidades do Brasil.</p>	<p>Indicador de Desenvolvimento Social Territorial Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.</p>	Centro-Oeste	Território Nacional
---	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	---------------------

I	<p>uma iniciativa da Via Campesina que recebe militantes da América Latina e Caribe para que possam aprender e disseminar agroecologia. Localizada no Assentamento Contestado, comunidade do MST no município da Lapa (PR), a Escola surgiu em 2005 e já formou três turmas de tecnólogos em parceria com o IFPR (Instituto Federal do Paraná).</p>	Jovens e Adultos	<p>A proposta de educação se divide em três eixos – acesso ao conhecimento científico, conhecimentos populares e troca de saberes entre os povos da América Latina – e está calcada na pedagogia do oprimido de Paulo Freire e no materialismo histórico. Oferecem os cursos de: Tecnologia em Agroecologia, Licenciatura em educação do campo, Ciência da Natureza e Agroecologia - "Brincamos que formamos 'militantes-técnicos-pedagogos' em agroecologia, porque educação e agroecologia não podem estar desvinculadas"</p>	Rural	<p>A inovação é o trabalho na perspectiva da sustentabilidade do meio rural e o desenvolvimento da agroecologia e produção orgânica. Outro diferencial é o processo de formação política e cidadã comunitário com o viés cooperativismo territorial.</p>	<p>é uma iniciativa da Via Campesina que recebe militantes para construir, aprender e disseminar a agroecologia. A Escola funciona no sistema de alternância – o que significa que o estudante passa um período em sua comunidade e outro período na Escola, para que possa experimentar o conhecimento adquirido junto com sua comunidade e para que os cursos atendam à demanda de várias regiões. Sendo assim, os cursos na ELAA são intensivos e os educandos moram na escola durante o período de aulas – por isso a ELAA conta com estrutura de refeitório e alojamento.</p>	<p>Indicador de Desenvolvimento Social Territorial Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador trabalho de desenvolvimento socioeducativo <a href="#">Indicador de oportunidade de emprego e renda;</a> Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.</p>	Sul	Paraná - Lapa
---	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----	---------------

J	<p>nasce em agosto de 1981, no contexto do fim da ditadura militar, quando movimentos populares e sindicais viviam uma retomada da organização e das lutas. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), inspiradas na Teologia da Libertação, foram o berço para a criação do Cefuria. Não por acaso, o planejamento e a criação do Centro de Formação partiu de integrantes de pastorais sociais, militantes políticos e líderes comunitários. carrega no nome uma homenagem à Irmã Araújo, lutadora que dedicou a vida à organização da população empobrecida</p>	<p>Jovens e Adultos (movimentos sociais e populares)</p>	<p>Atua a partir da educação popular e da formação política, para o fortalecimento da organização popular. Organizar e fortalecer grupos autogestão de economia popular solidária, visando à construção de um projeto econômico contra-hegemônico; fortalecer a comunicação popular, aliada à formação crítica sobre os grandes meios de comunicação e à luta pela democratização da mídia; e promover espaços de articulação entre as organizações do campo e da cidade, impulsionando a luta pela soberania alimentar.</p>	<p>Urbano</p>	<p>O Cenário inovador é a formação política e leitura crítica da realidade através da educação popular e do fortalecimento de movimentos sociais, mobilizações e organização popular.</p>	<p><b>Catadores de materiais recicláveis</b> - A partir da educação popular, o trabalho busca desenvolver a organização coletiva e autônoma dos catadores, <b>Clubes de Troca</b> - realizam trocas de produtos, serviços, valores e saberes entre si, de forma solidária. Alguns utilizam a moeda social, que não pode ser vendida nem acumulada. <b>Escola de Formação Básica Multiplicadora de Economia Popular Solidária</b> - Ampliar o coletivo de educadores em Economia Popular Solidária para iniciativas de trabalho e renda onde se desenvolvam valores não capitalistas. <b>Feira de Economia Popular Solidária</b> - Produção cooperativa, autogestão e consumo solidário. A rede das Padarias Comunitárias atende a mulheres com renda pelo trabalho cooperativo.</p>	<p>Indicador de Desenvolvimento Social Territorial Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador desenvolvimento socioeducativo; Indicador de oportunidade de emprego e renda; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.</p>	<p>Sul</p>	<p>Curitiba</p>
---	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------	-----------------

K	Fundada no dia 5 de maio de 1967, tem sua origem relacionada com a remoção de uma comunidade, conhecida como Vila Teodora, para a região Norte do município de Porto Alegre. Na ocasião, o pároco Luís Conte começou a realizar atendimento com as famílias removidas, principalmente , mulheres e crianças.	Crianças, Adolescentes e Jovens e Mulheres.	O Projeto trabalha com apoio a infância e a adolescência de forma integral, com vista a oportunizar serviço de fortalecimento de vínculos e programa de aprendizagem da primeira infância ao fim da adolescência . Inicialmente eram atendidos crianças e adolescentes de famílias de relocação e reassentamentos. O projeto ainda trabalha com as mães das crianças e adolescentes com formação social sobre direitos e cidadania.	Urbano	O caráter inovador que emerge a cena desta insituição é oportunizar acesso serviços socioeducativos diferenciados para crianças e adolescentes, com a finalidade de erradicar a pobreza e promover vida digna. Outro cunho inovador é o cunho sustentável , que incluiu a educação ambiental e o desenvolvimento comunitario.	O trabalho e dividido em cinco núcleos de trabalho, sendo o primeiro voltado para a formação das mães das crianças e adolescentes dos projetos, a nucleo II desenvolve trabalho de educação infantil comunitário, a terceiro núcleo trabalha com crianças de 6 a 11 anos com serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, no núcleo IV temos os adolescentes de 12 a 14 anos e no núcleo cinco programa de aprendizagem para adolescentes de 15 a 18 anos incompletos.	Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador trabalho de desenvolvimento socioeducativo Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.	Sul	Rio Grande do Sul
---	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----	-------------------

L	nasce em um período de transição. Após a vitória dos aliados na 2ª Guerra Mundial e a queda do Estado Novo de Getúlio Vargas, em 1945, os empresários brasileiros participam da democratização do país e da emergência dos direitos sociais.	Adolescentes, jovens e adultos.	As ações socioeducativas tangem uma proposta de educação (infantil, fundamental, médio, EJA e complementar) cooperativa, conciliada com cursos de formação para área do comércio. O SESC tem atividades e iniciativas voltadas para a Cultura: Saúde: Assistência.	Urbano	O viés inovador e diferencial do trabalho é que ele protagoniza trabalhos de Serviços Sociais e atividades de formação profissional articulando ações de cunho social, educacional, saúde, cultural e tecnológico. O trabalho realizado leva o desenvolvimento humano em consideração em seus objetivos e missão.	A proposta versa por um PPP inovador, sendo construtivista e com vista ao cooperativista, com possibilidade de <b>educação</b> (infantil, fundamental, médio, EJA e complementar). O SESC ainda oferece cursos e formação para ampliação e desenvolvimento pessoal e empreender do trabalhador. O SESC tem atividades e iniciativas voltadas para a <b>Cultura</b> : que oferece oportunidades e democratização vinculadas a arte; teatro; cinema; música e literatura. <b>Saúde</b> : Nutrição, odontologia e orientação de saúde e bem-estar. Lazer: esporte, turismo social, recreação. <b>Assistência</b> :	Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador trabalho de desenvolvimento socioeducativo Indicador de oportunidade de emprego e renda; Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.	Norte	Acre
---	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	------



M	<p>uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, Nascida em 20 de março de 1998, A foi a luteria, produção de instrumentos musicais de cordas dedilhadas e caixa de ressonância, com uso de madeiras amazônicas manejadas e certificadas pela Forest Stewardship Council (FSC).</p>	<p>Crianças, adolescentes, jovens e os povos da Amazônia</p>	<p>O trabalho socioeducativo correlaciona música, arte, e educação socioambiental. As atividades desenvolvidas oportuniza qualificação profissional em várias áreas, formação musical, produção de instrumentos ecológicos e ainda oficinas de formação sobre participação, direitos e políticas públicas.</p>	<p>Ribeirinha</p>	<p>O caráter inovador se configura pela articulação da formação política e socioambiental para valorização e defesa da Amazônia como território de vida. Outro viés inovador é a confecção e produção uma diversidade de instrumentos musicais de forma sustentável e utilizando a matéria prima que a floresta fornece.</p>	<p>Os projetos acontecem por meio de oficina- escola, aonde a criança, adolescente, jovem e adulto passa por várias oficinas ligadas a musicalização, expressão corporal e formação política socioambiental. Ainda são oferecidos atendimento psicossocial, protocolos comunitários, além de participações importantes em espaços de efetivação de políticas públicas na área da infância, adolescência, meio ambiente e povos e comunidades tradicionais. Estamos sempre articulando ações de educação para sociedades sustentáveis, de cunho participativo, de educação popular cidadã e socioambiental.</p>	<p>Indicador de Desenvolvimento Social Territorial Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo Indicador de oportunidade de emprego e renda; Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.</p>	<p>Norte</p>	<p>Amazonas</p>
---	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	-----------------

N	<p>é uma organização privada sem fins lucrativos que tem a missão de apoiar as comunidades ribeirinhas e promover a formação de estudantes e profissionais para ação comunitária no contexto amazônico.</p>	<p>Crianças, adolescentes, jovens e adultos das comunidades ribeirinhas</p>	<p>Promover a formação de estudantes e aprimoramento de profissionais sobre: organização comunitária, contextualização histórica, social, cultural, ambiental e política amazônica, educação popular, gestão participativa e autogestão, tecnologias sociais, gestão políticas públicas e educação popular em saúde.</p>	<p>Ribeirinha</p>	<p>A viés inovador é fortalecimento da comunidade e a busca de soluções sociais na organização e mobilização participativa da população desde a infância até a vida adulta. A sustentabilidade é entendido como paradigma de sobrevivência. A formação, a vivência e a atuação baseiam-se na participação social e na promoção do acesso a políticas públicas que proporcionem melhorias nas condições de vida das comunidades ribeirinhas, com ações pautadas na educação popular.</p>	<p>A instituição oferece formação para lideranças comunitárias e forma multiplicadores, através da educação popular. Cada líder formado deve desenvolver um projeto de intervenção na comunidade ribeirinha desenvolvimento comunitário. E ainda mobiliza estudantes universitários, profissionais e moradores de comunidades ribeirinhas para propor ações integradas para questões socioambientais da Amazônia brasileira. Atualmente o NAPRA atende três comunidades ribeirinhas, uma em Nazaré é um distrito rural do Município de Porto Velho (PVH), a comunidade está localizada às margens do Rio Madeira. A segunda no distrito de São Carlos do Jamari na beira de um dos principais rios da bacia Amazônica: o Madeira.</p>	<p>Indicador de Desenvolvimento Social Territorial Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.</p>	<p>Norte</p>	<p>Rondônia</p>
---	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	-----------------

O	<p>foi adquirida através de um projeto chamado "Solidário" com recurso não reembolsável do BNDES. Esse grupo apoia as famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, que tem seus filhos internados nos hospitais do Rio de Janeiro.</p>	<p>Família: mães, pais e responsáveis e crianças.</p>	<p>O projeto alinha o ensino-aprendizagem da culinária, do corte e costura e tem uma clínica comunitária para as famílias em situação de risco social e extrema pobreza, no início só atendiam as famílias advindas do interior que tinham seus filhos internados, mas foram ampliados a população atendida pela demanda. Este projeto ensina as pessoas a arte da culinária, proporcionando a elas a oportunidade de ingressarem nesse mercado de trabalho, demonstrando também como alimentar</p>	<p>Urbano</p>	<p>O cenário inovador é a articulação do ensino-aprendizagem de uma atividade ocupacional e/ou de renda com iniciativas de atenção a saúde integral de homens e mulheres. Trabalhar para apoiar às famílias acesso ao mínimos sociais, pela inclusão social e cidadania.</p>	<p>De forma geral as instituições tem inúmeras iniciativas viabilizadas através de grupos de apoio a famílias em situação de risco social. Sensibilizar a sociedade em geral quanto a sua importância em participar dos nossos projetos e de uma forma efetiva, capaz de colaborar com a "Ressurgir" na construção de um País mais justo.</p>	<p>Indicador de Desenvolvimento Social Territorial Indicador de Inclusão Social e ampliação da Cidadania e do Direitos Humanos; Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo; Indicador de oportunidade de emprego e renda; Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.</p>	<p>Sudeste</p>	<p>Rio de Janeiro</p>
---	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------	-----------------------

P	<p>nasceu de uma iniciativa dos colaboradores do Banco Votorantim, sediado em São Paulo, que se uniram para fundar uma associação sem fins lucrativos, a fim de direcionar a atuação social da instituição e criar a oportunidade de atuarem como voluntários.</p>	<p>Crianças e adolescentes</p>	<p>Os projetos tem varias iniciativas socioeducativas, principalmente e nos três programas: programa caminhando, programa família viver, programa viver, que oferece formação crítica sobre a cidadania e a realidade social, a partir da fortalecimento do protagonismo cidadão. Outras ações que se destacam são as oficinas de literatura, de brinquedos e brincadeira, oficina de karatê e oficina de teatro.</p>	<p>Urbano</p>	<p>A inovação trata-se do foco em desenvolver o protagonismo e a liderança comunitária para as crianças e adolescentes, que para além de participar de contraturno de esporte, dança e teatro, recebem formação de cunho sociocultural e de participação cidadã. O atendimento se estende a família, com auxílio alimentação e transporte mensal.</p>	<p>acredita no potencial humano pelo protagonismo juvenil, acredita que as transformações sociais podem acontecer através das crianças e adolescentes. Os projetos alinham o lúdico, a dança, o lazer, esporte, educação e desenvolve as habilidades a partir da criação de oportunidades de informação, capacitação e aprendizado. O que atingem o objetivo societário e gera oportunidade na comunidade local.</p>	<p>Indicador de Inclusão Social Indicador de acesso a serviços e políticas públicas e sociais Indicador de acesso a informações e direitos sociais; Indicador de redução de desigualdade social; Indicador de bens socialmente produzidos: cultura, educação, produtos e bens materiais; Indicador de desenvolvimento socioeducativo Indicador de formação profissional inicial e/ou continuada e/ou técnica; Indicador de formação e Aprendizagem formal, informal e não formal.</p>	<p>Sudeste</p>	<p>São Paulo</p>
---	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------	------------------